



HAL
open science

Dynamique émotionnelle chez deux auteurs arabes

Abdelfattah Nissabouri

► **To cite this version:**

Abdelfattah Nissabouri. Dynamique émotionnelle chez deux auteurs arabes. Territoires de l'intime. Langage, littérature, société, Pontes, 2024, ISBN: 978-85-217-0496-6. <hal-04852929>

HAL Id: hal-04852929

<https://hal.science/hal-04852929v1>

Submitted on 7 May 2025

HAL is a multi-disciplinary open access archive for the deposit and dissemination of scientific research documents, whether they are published or not. The documents may come from teaching and research institutions in France or abroad, or from public or private research centers.

L'archive ouverte pluridisciplinaire **HAL**, est destinée au dépôt et à la diffusion de documents scientifiques de niveau recherche, publiés ou non, émanant des établissements d'enseignement et de recherche français ou étrangers, des laboratoires publics ou privés.



HAL Authorization



Dinâmica emocional em dois autores árabes

Abdelfattah Nissabouri

Na tradução de autores estrangeiros (poetas, romancistas), há vantagens que podem ser relacionadas aos aspectos particulares da língua-fonte para a língua-alvo, como o enriquecimento da língua, a descoberta e a transmissão de tradições literárias diferentes, a ampliação do horizonte literário (descoberta de novos gêneros e formas de escrita) por exemplo. Existem também outras vantagens que, sem estarem ligadas a uma língua específica, e sem dúvida devido à sua “natureza” universal tornada acessível pela tradução, permitem-nos ampliar a compreensão do mundo, como as emoções (alegria, tristeza, medo, raiva, surpresa, nostalgia etc.). Nesta contribuição, proponho abordar a dinâmica de uma emoção (desencadeamento, elaboração) em dois autores árabes: um poeta (Nezar Qabbānī) em um de seus poemas e um Prêmio Nobel (Naguib Mahfouz) a partir de seu discurso¹.

¹ A totalidade do *corpus* árabe relativo a cada autor é apresentada no final da contribuição, junto com a minha própria tradução.

Nascimento e dinâmica da nostalgia no poema de Nezār Qabbānī²

Durante uma visita à Espanha, especificamente ao sítio histórico da Alhambra, o poeta Nezār Qabbānī, em seu poema *Gharnata*³ (Grenada⁴ غرناطة) fica comovido pelo olhar de uma mulher espanhola, o qual se torna o estímulo de uma emoção:

*No limiar da Alhambra foi nosso encontro
Sem encontro marcado, que doce coincidência!
Dois olhos negros cujas profundezas
Geram dimensões profundas pela distância*

As “*dimensões profundas*” evocam nele elementos de uma memória nostálgica que ele transforma em versos e na qual esse tipo de emoção encontra forças para sua elaboração. A memória nostálgica em questão tem como tema central a presença árabe na Espanha (Al-Andalus de outrora)⁵. Os elementos que atuam tanto como matriz quanto como força motriz da expressão nostálgica são de natureza toponímica (*Alhambra, Granada, Damasco, Generalife*) e antroponímica

- 2 Nezār Qabbānī (1923-1998) foi um poeta e diplomata sírio. Sua obra poética é profundamente influenciada pelo amor, paixão, liberdade e a condição da mulher na sociedade árabe. De sua biografia na Enciclopédia Britânica, aprendemos que o suicídio de sua irmã, que recusou se casar com um homem que não amava, teve um impacto profundo sobre ele, e grande parte de sua poesia trata das experiências das mulheres na sociedade árabe tradicional. Seus versos são frequentemente refinados, carregados de emoção e imagens vívidas, tanto em verso livre quanto metrificado na maneira tradicional, como no poema aqui referenciado. Como diplomata, ele foi cônsul na Turquia, embaixador na Grã-Bretanha, Líbano e China. Apesar de seu papel oficial, ele permaneceu fiel à sua paixão pela poesia, com cerca de 40 coletâneas de poesia que tocaram um vasto público no mundo árabe e além. Traduzido em várias línguas, o autor é conhecido em francês por “*Ainsi j’écris l’histoire des femmes*” (Assim escrevo a história das mulheres), Paris, Albouraq, 2001, 144 p.
- 3 Nezār Qabbānī, “Gharnata”, em *Al-rasm bi-l-kalimāt* (Desenhar com palavras), p.53-54. Poetsgate. Disponível em https://poetsgate.com/PoteDetails_Dewan.php?DewanKey=OSWn1615727835&SectionTitle=poetsgat_php_final&SectionType=Dewan. Acesso em: 12 maio 2024.
- 4 A tradução do poema “Granada” para o português foi feita pela tradutora deste artigo, com base na tradução do árabe para o francês realizada pelo autor do mesmo.
- 5 A presença árabe na Espanha (Al-Andalus) remonta ao século VIII (primeiro desembarque sob o califado omíada em 711 até a queda de Granada em 1492).

(*Oumayya, Balqīs, Su‘ād, Tāriq Ibn Ziyād*), onde o espaço e o tempo são aliados necessários para a expressão e identificação com as “*dimensões profundas*” desejadas pelo poeta.

O primeiro elemento motor é o topônimo “Granada”, introduzido por uma interjeição que denota surpresa:

*Você é espanhola? perguntei
E é em Granada o meu nascimento, respondeu ela
Granada? É como se sete séculos retomassem a consciência
Naqueles olhos... após a sonolência*

O topônimo “Granada” pode ser considerado como o catalisador da memória nostálgica por duas razões. A primeira porque mergulha suas raízes em uma história distante no tempo e deixando rastros⁶. A segunda razão é que ele se torna, por esse mesmo motivo, emblemático do “parêntese” histórico relacionado à presença árabe-muçulmana na península ibérica⁷.

Os sete séculos “acordados” pelo olhar que emocionou o poeta evocam o nome de uma dinastia na origem da presença árabe na península ibérica desde os primórdios da expansão muçulmana. Trata-se de Oumayya em referência aos Omíadas⁸ cuja conquista bem-sucedida é sugerida por cavalgadas contínuas e bandeiras erguidas bem alto:

6 Historicamente, esse topônimo aparece nas denominações *Reino de Granada*, *Sultanato de Granada* ou *Emirado de Granada*. Estado muçulmano na Península Ibérica, fundado pelos Berberes Ziridas em 1073, foi integrado a *El Andalus* reunificado pelos Almorávidas e depois pelos Almóadas. Esta entidade política conheceu dois séculos e meio de relativa paz sob os Nasridas (1238-1492), período durante o qual se destacou principalmente por seus palácios, incluindo a Alhambra.

7 De fato, este foi o último Estado controlado por muçulmanos na Península Ibérica. A tomada de Granada, pela união das forças de Isabel de Castela e Fernando de Aragão, pôs fim a 780 anos de presença árabe-muçulmana em 1492.

8 *Omíada*, nome da dinastia de califas já mencionada (nota 4), governou o mundo islâmico de 661 a 750. Foi sob seu reinado que ocorreu a primeira conquista da Espanha. Musa Ibn Nusair, um general omíada, enviou em 711 um contingente de cerca de 12.000 soldados, majoritariamente berberes, comandados por Tariq Ibn Ziyad, que desembarcaram em um rochedo na costa espanhola, futuro Gibraltar (*Jabal Tariq*).

*Eis os Oumayya com suas bandeiras erguidas
Seus nobres cavalos alcançados por seus irmãos*

Esse passado é sentido como superado, mas não totalmente morto pelo poeta na medida em que “*a doce coincidência*”, fruto do acaso e evocada logo no início do poema, continua a emocioná-lo hoje com um misto de espanto e fatalismo. O poeta e o passado árabe na Andaluzia se tornam um só:

*Que estranho é ser trazido, pelo tempo
A uma descendente morena entre meus netos*

Essa comunhão com o passado é ilustrada pela referência à própria história do poeta, sua própria família damascena (lembrando-lhe traços físicos de sua esposa *Balqīs*, de sua filha *Su‘ād*), sua infância (sua antiga casa, seu quarto), seu ambiente de vida então (o jasmim, o lago). São tantos elementos que avivam o sentimento de nostalgia, consolidam-no:

*Rosto damasceno no qual vejo
De Balqīs as pálpebras e de Su‘ād a graça do pescoço
De nossa antiga casa, vejo o cômodo
Onde minha mãe estendia meu travesseiro
Depois o jasmim cravejado de suas estrelas
E o lago dourado eco das canções*

O mesmo ocorre com a cidade de Damasco, onde o poeta nasceu e cresceu, quando sua inspiradora quer saber onde essa cidade está localizada. Aqui, o poeta vai colocar a serviço do sentimento nostálgico, primeiro, uma dose do que o tornou famoso como poeta, a saber, a sensibilidade à beleza da mulher em geral, antes de retornar a Damasco,

destacando a semelhança das características naturais de Damasco com aquelas presentes nos jardins do Generalife⁹:

*Damasco, onde pode ser? Você a vê, respondi
Em seus cabelos finos... Torrente de escuridão
Em seu rosto de Arabe, em sua boca onde
Ainda conservados os sóis do meu país
Nos perfumes do Generalife e sua pureza líquida
Na flor de jasmim dos poetas, no cedro, no manjericão*

A tendência do poeta de expressar o que a visão de sua inspiradora lhe sugere, mesmo que ela apenas o guie para visitar o local e suas maravilhas, é evidente. Ele dá livre curso ao seu ímpeto poético por meio da comparação e da metáfora, mesmo que sua preocupação no momento seja “sentir” os vestígios do passado árabe, celebrá-los como impressões positivas antes de deixá-los para trás e continuar na elaboração da memória nostálgica.

*Ela caminha comigo, seus cabelos ao vento, ofegantes
Como espigas voluntariamente deixadas sem colheita
Longos cachos em seu pescoço resplandecem
Lembrando velas de vigília de Natal
Como uma criança, segui minha guia
Deixando para trás um passado em rebanhos de cinzas
As iluminuras, quase ouço o seu murmúrio
E dos arabescos nas abóbadas, que chamam*

Um último elemento “patético” que o poeta nos apresenta ao final desta visita à Alhambra é a apropriação, segundo ele, dos gloriosos vestígios do passado de seus ancestrais (a ele), pela mulher cujo olhar

⁹ O Generalife (em árabe Jannat al-^sarīf جنة العريف) é o palácio de verão dos príncipes nasridas (ver nota 5). Ele compõe uma parte do complexo da Alhambra, composta principalmente por jardins—o que explica o qualificativo “paraíso” (*jannat*) em seu nome—uma muralha fortificada e torres.

despertou esse passado. Esse elemento, que deixa o autor sem palavras, aparentemente o afeta ao ponto de silenciar em si profundas feridas, reforçando, ao contrário, o sentimento de nostalgia, como se esse “não-reconhecimento” por ignorância expressasse menos para sugerir mais (um processo que lembra a litote):

*Aqui está a Alhambra, disse ela, orgulho de nossos ancestrais
Posso ler em suas muralhas os sinais de nossas glórias
Suas glórias? Enxugo então uma ferida incessante
Depois outra nas profundezas das entranhas
O que eu não daria para que minha bela herdeira compreendesse
Que são ancestrais meus aqueles que ela assim valoriza*

O último verso do poema é uma despedida à acompanhante-inspiradora, na qual o poeta diz abraçar um certo Tariq Ibn Ziyad, ou seja, o primeiro conquistador árabe da Espanha¹⁰, o que é uma maneira de despertar um símbolo forte de uma memória nostálgica, conservada no topônimo Gibraltar.

Alocução de Naguib Mahfouz: Da emoção-alegria e das posturas para emocionar os outros

O discurso¹¹ em questão é aquele pronunciado por Naguib Mahfouz¹² quando ele recebeu o Prêmio Nobel de Literatura de 1988

10 Ver nota 6 e 7.

11 A tradução do discurso de Naguib Mahfouz para o português foi feita pela tradutora deste artigo, com base na tradução do árabe para o francês realizada pelo autor do mesmo.

12 Naguib Mahfouz (1911-2006) é um escritor egípcio e o primeiro autor de língua árabe a receber o Prêmio Nobel de Literatura (1988). Em sua obra, que inclui 30 romances e 350 contos, Mahfouz escuta principalmente seu povo, suas aventuras íntimas e sua história. Muitas de suas histórias foram adaptadas para o cinema. Alguns veem em seu estilo influências de Balzac, Dickens e Tolstói, entre outros. Ele foi traduzido em muitas línguas, especialmente a trilogia que o tornou famoso (*Entre Dois Palácios*, *Palácio do Desejo*, *O Jardim do Passado*). Algumas de suas obras anteriores foram proibidas em um dado momento pelas autoridades religiosas, acusando-o de blasfêmia (*Os Filhos do Nosso Bairro*, 1959). Da mesma forma, algumas de suas posições levaram ao boicote de sua obra no mundo árabe, como o fato de ter sido um dos poucos escritores egípcios e árabes a apoiar os acordos de paz de 1978 entre o Egito e Israel, enquanto se declarava totalmente solidário aos palestinos. Em 1994, um fanático cometeu um atentado contra ele, dificultando sua escrita. Ele passou assim a ditar seus textos.

concedido pela Academia Sueca. É um discurso em árabe¹³ dirigido prioritariamente à comunidade internacional.

No âmbito das emoções, tema desta contribuição, uma primeira leitura destaca a expressão de uma alegria autêntica no autor, por um lado, e posturas que provocam – ou esperam provocar – emoções nos destinatários do discurso.

Primeiramente, a alegria autêntica de ter sido coroado; uma alegria que se manifesta, antes de tudo, por expressões de gratidão pelo interesse demonstrado por sua obra, gratidão por permitir que a língua árabe fosse ouvida pela primeira vez naquele local, gratidão por lhe permitir aproveitar as qualidades e as contribuições da cultura estrangeira, que, por exemplo, por meio de uma instituição como a Academia do Prêmio Nobel, é o receptáculo incontornável das queixas da humanidade:

“Para começar, quero agradecer à academia sueca e ao Comitê Nobel por sua gentil e perseverante atenção dedicada por tanto tempo”

“[...] sua indulgência para aceitar meu discurso em uma língua pouco conhecida pela maioria de vocês e que, no entanto, é a verdadeira laureada do Prêmio.”

“[...] permitir que seus sons e melodia naveguem em seu oásis de civilização pela primeira vez”

“[...]que os escritores da minha comunidade possam, por mérito próprio, experimentar a alegria de se juntar aos seus autores mundiais que espalharam o bálsamo da alegria e da sabedoria neste mundo”

“[...] impregnei-me da essência rica e fascinante de sua cultura”

“[...] Essas palavras têm a honra de merecer consideração por parte de sua respeitável academia, que recompensou meus trabalhos com o grandioso Prêmio Nobel”

13 Disponível no site da Academia <https://www.nobelprize.org/prizes/literature/1988/mahfouz/25332-naguib-mahfouz-nobel-lecture-1988/>. Acesso em: 12 maio 2024.

“[...] E então, onde as queixas da humanidade encontrarão um lugar para ecoar, senão em seu oásis de cultura plantado por seu ilustre fundador ao serviço da ciência, da literatura e dos altos valores humanos? [...] Como ele fez um dia, colocando sua fortuna a serviço do bem e da ciência”

Essa alegria não seria autêntica se não resultasse em um estado de espírito positivo, uma perspectiva otimista. De fato, originada da sensação de felicidade e bem-estar associada à alegria, a perspectiva otimista denota, por definição, uma confiança no futuro, mesmo diante de circunstâncias difíceis ou incertas. Esse aspecto da emoção-alegria é notado em dois pontos do discurso de Naguib Mahfouz; primeiro, quando ele fala de si mesmo como homem e como escritor do Terceiro Mundo, e depois quando reflete sobre o desfecho da luta do Bem contra o Mal antes de concluir seu discurso:

“[...] como o homem do Terceiro Mundo encontrou a disponibilidade de espírito para escrever romances? Felizmente, a arte é generosa e compassiva. Assim como ela acompanha os bem-aventurados, ela não abandona os miseráveis. Ela concede a cada grupo o meio adequado para expressar sua agitação interior.”

“[...] sou absolutamente otimista até o fim [...] Se a vitória não estivesse do lado do bem, as hordas errantes [do início] da humanidade, lançadas à mercê das feras selvagens, dos insetos, das catástrofes naturais, das epidemias, do medo e do egoísmo, a humanidade nunca teria conseguido se desenvolver, crescer, formar nações, descobrir, conquistar o espaço e declarar os direitos humanos.”

Fora a emoção da alegria e seu corolário, o otimismo, há uma série de posturas. Estas são de interesse para nosso estudo porque têm o potencial de suscitar – ou não – emoções em outras pessoas. No caso de Naguib Mahfouz, estas posturas são ditadas por uma filosofia de vida, apoiadas pelas convicções do autor sobre várias questões e motivadas pelo papel que ele assume como homem e como romancista.

Primeiramente, a modéstia.

A modéstia não é, por si só, uma emoção, mas uma postura característica da maneira como uma pessoa se percebe e se apresenta aos outros. Pode ser definida como a qualidade de não se vangloriar ou de não exagerar suas próprias realizações ou qualidades. Quando uma pessoa demonstra modéstia ao minimizar suas realizações ou evitar se glorificar, isso pode gerar emoções positivas em outras pessoas, como apreciação, respeito ou admiração.

No entanto, é importante notar que o impacto emocional da modéstia pode variar conforme os indivíduos e os contextos culturais. Algumas culturas valorizam mais a humildade e a modéstia, o que pode suscitar emoções positivas, enquanto em outras a modéstia pode ser vista como uma fraqueza ou relutância em destacar suas conquistas, o que pode gerar reações mais mistas ou indiferença.

Em relação ao contexto cultural em que Naguib Mahfouz viveu, a modéstia é valorizada e considerada uma virtude. No plano individual, essa maneira de ser pode estar ligada a uma satisfação interior, a um orgulho discreto ou a uma tranquilidade interior. Naguib Mahfouz sente e expressa satisfação emocional ao ser modesto. Um orgulho discreto marca as seguintes palavras:

“Um correspondente de um jornal estrangeiro no Cairo me informou que, quando anunciaram meu nome associado ao Prêmio, o silêncio reinou e muitos se perguntaram quem eu era. Permitam-me me apresentar com a objetividade que a natureza humana concede. Sou filho de duas civilizações [...] A primeira tem sete mil anos e é a civilização do Egito faraônico. A segunda tem mil e quatrocentos anos e é a civilização muçulmana.”

A discreta demonstração de orgulho é expressa de acordo com os valores e convicções do autor quando ele fala sobre a civilização faraônica ou a civilização muçulmana.

“Sobre a civilização faraônica, não vou me deter em conquistas ou na construção de impérios. Isso seria resgatar orgulhos já desgastados cujo relembrar-graças a Deus–desconforta as consciências nos dias de hoje”

Em uma forma anedótica que registra a consciência da finitude, ao mesmo tempo que demonstra uma predileção por valores universais (humanos e espirituais):

“[A convocação pelo faraó dos homens da lei para estabelecer a verdade é um comportamento] mais elevado do que a de fundar um império ou erguer uma pirâmide. Ela diz mais sobre a superioridade de uma civilização do que qualquer esplendor ou riqueza. O império desapareceu hoje – uma crônica do passado. Um dia, as pirâmides também desaparecerão; mas a verdade, a justiça permanecerão enquanto houver na humanidade uma razão que investiga e uma moral que palpita.”

“Quanto à civilização muçulmana, não falarei do seu chamado à toda a humanidade para se unir sob a égide do Criador, união baseada na liberdade, igualdade e tolerância, nem da grandeza do seu Profeta. [...] Vou apresentá-la por uma situação dramática – comovente – que destaca uma de suas características mais salientes. Após uma de suas batalhas vitoriosas contra o Império Bizantino, trocaram prisioneiros por livros de filosofia, medicina e matemática provenientes da herança grega. Essa busca ambiciosa pelo conhecimento valoriza o espírito humano. Não importa se o requerente é monoteísta, enquanto o conteúdo desejado é fruto de uma civilização idólatra.”

Outra satisfação emocional pessoal ligada à modéstia pode ser um contentamento interior:

“Sou filho de duas civilizações que se casaram em uma época da história e conseguiram ter um casamento bem-sucedido.”

“É meu destino, Senhores, ter nascido nessas duas civilizações, ter sido alimentado com seu leite e ter me nutrido de sua literatura, de sua arte. Em seguida, absorvi a essência de sua cultura rica e fascinante. Dessa absorção—assim como das minhas próprias inquietações—brotam palavras de minha pessoa.”

Finalmente, como um homem do Terceiro Mundo, Naguib Mahfouz, sentindo-se investido de um papel, utiliza a interpelação para suscitar uma ressonância pessoal nos outros. A ressonância pessoal desejada pelo autor, em consonância com seu papel de escritor que pode contribuir para tornar o mundo melhor, é a emoção da indignação. De fato, a indignação pode inspirar um forte sentimento de compromisso e determinação naqueles que aderem. Indignação em relação à dívida endêmica, à privação e à asfixia dos direitos humanos elementares.

“[...] Venho de um mundo que luta para se erguer sob o peso das dívidas cujo pagamento ameaça de fome ou quase isso. [...] milhões de homens são marginalizados, privados de qualquer direito humano na era dos Direitos Humanos, como se não fizessem parte da humanidade. Na Cisjordânia e em Gaza, homens despojados [...] tiveram os ossos quebrados, mortos a tiros, casas destruídas e foram torturados em prisões”

A interpelação pode suscitar outras emoções nas pessoas. No discurso de Naguib Mahfouz, podemos perceber o apelo a uma adesão intelectual para suscitar empatia (cognitiva):

“Talvez eu não ultrapasse minhas obrigações se lhes disser, em nome do Terceiro Mundo: não sejam meros espectadores de nossas misérias”

“[...] Assim como os cientistas trabalham para purificar o ambiente da poluição industrial, os cultos devem trabalhar para purificar a humanidade da poluição [de valores] moral [is]; temos, portanto, o direito e o dever de pedir aos grandes líderes do mundo civilizado, aos seus economistas, que deem um verdadeiro salto”

“[...] Estamos cansados de palavras [...] Salvem os famintos da África. Salvem os palestinos das balas e da tortura. Mas salvem também os israelenses de comprometer seu imenso patrimônio espiritual. Salvem os endividados das leis rígidas da economia e chamem a atenção dos governantes para o fato de que a sua responsabilidade para com a humanidade venha antes de sua observância das regras de uma ciência que pode já estar ultrapassada pelo tempo.”

Conclusão

O objetivo inicial desta contribuição é analisar a dinâmica emocional em dois autores árabes: um poeta em um de seus poemas e um romancista a partir do discurso proferido na ocasião da obtenção do Prêmio Nobel. A dinâmica emocional no poema de Nezār Qabbānī se origina de um olhar de “profundas dimensões” que desencadeia uma memória nostálgica, na qual a emoção extrai suas forças e se elabora a partir de nomes de lugares ou pessoas que atuam como elementos motores. Procedimentos de ordem linguística como a interjeição, a surpresa, a comparação, a metáfora e a interação verbal acompanham e mantêm a inspiração na memória nostálgica. No discurso de Naguib Mahfouz, a emoção-alegria é palpável e autêntica. Ela é elaborada pelo laureado por meio de expressões de gratidão e uma perspectiva otimista, consequência *natural* dessa alegria. Outras emoções estão em filigrana, solicitadas nos outros por posturas como, por um lado, a modéstia (para o orgulho pessoal ou o respeito e admiração dos outros por ele) e, por outro, a interpelação para suscitar indignação.

Assim, a tradução desses dois autores estrangeiros permitiu acompanhar a dinâmica particular de cada emoção, emanando de si ou provocada nos outros com um propósito específico, o que, pelo contexto, pode expandir a compreensão do mundo.

Tradução: Luciane Boganika

Nezār Qabbānī	Nezār Qabbānī	نزار قبّاني غرناطة
Grenada No limiar da Alhambra foi nosso encontro Sem encontro marcado, que doce coincidência!	Grenade Au seuil de l'Alhambra fut notre rencontre Sans rendez-vous, quelle douce coïncidence !	في مدخل الحمراء كان لقاءنا ما أطيّب اللقيا بلا ميعاد ★
Dois olhos negros cujas profundezas Geram dimensões profundas pela distância	Deux yeux noirs dont l'enfoncement Génère de profondes dimensions par éloignement	عينان سوداوان في جحريهما تتوالد الأبعاد من أبعاد ★
Você é espanhola? Perguntei E é em Granada o meu nascimento, respondeu ela	Espagnole serais-tu ? demandai-je Et c'est à Grenade ma naissance, répondit-elle	هل أنت إسبانية؟ ساءلتها قالت: وفي غرناطة ميلادي ★
Granada? É como se sete séculos retomassem a consciência Naqueles olhos... após a sonolência	Grenade ? Voilà que sept siècles reprennent conscience Dans ces yeux-là... après sommolence	غرناطة؟ وصحت قرون سبعة في تينك العينين.. بعد رقاد ★
Eis os Oumayya com suas bandeiras erguidas	Voilà les Oumayya avec leurs hautes bannières	وأمية راياتها مرفوعة

Seus nobres cavalos
alcançados por seus
irmãos

Leurs nobles chevaux
rattrapés par leurs frères

وجيادها موصولة بجياد



Que estranho é ser
trazido, pelo tempo
A uma descendente
morena entre meus netos

Qu'il est étrange de me
remettre, le temps
A une descendante
brune parmi mes petits
enfants

ما أغرب التاريخ كيف أعادني

لحفيدة سمراء من أحفادي



Rosto damasceno no qual
vejo
De Balqīs as pálpebras
e de Suʿād a graça
do pescoço

Visage damascène
à travers lequel je vis
De Balqīs les paupières
et de Suʿād la grâce
du cou

وجه دمشق رأيت خلاله

أجفان بلقيس وجيد سعاد



De nossa antiga casa, vejo
o cômodo
Onde minha mãe estendia
meu travesseiro

De notre vieille
demeure, je vis la pièce
Où mère me déployait
cousin

ورأيت منزلنا القديم وحجرة

كانت بها أمي تمد وسادي



Depois o jasmim
cravejado de suas estrelas
E o lago dourado eco das
canções

Puis le jasmin serti
de ses étoiles
Et l'étang doré écho
des chansons

والياسمينه رصعت بنجومها

والبركة الذهبية الإنشاد



Damasco, onde pode ser?
Você a vê, respondi
Em seus cabelos finos...
Torrente de escuridão

Damas, où ça peut être ?
Tu la vois, répondis-je
Dans ta chevelure fine...
Torrent de noirceur

ودمشق، أين تكون؟ قلت ترينها

في شعرك المنساب.. نهر سواد



Em seu rosto de Árabe,
em sua boca onde
Ainda conservados os sóis
do meu país

Dans ton visage d'Arabe,
dans ta bouche où
Encore conservés
les soleils de mon pays

في وجهك العربي، في الثغر الذي

ما زال مختزناً شمس بلادي

Nos perfumes
do Generalife e sua
pureza líquida
Na flor de jasmim
dos poetas, no cedro,
no manjeriço

Dans les parfums
du Generalife et sa
pureté liquide
Dans le seringa, dans
le cédratier, dans
le basilic

★
في طيب «جنات العريف»
ومائها
في الفل في الريحان في الكباد

Ela caminha comigo,
seus cabelos ao vento,
ofegantes
Como espigas
voluntariamente deixadas
sem colheita

Elle marcha avec moi,
ses cheveux derrière
haletants
Comme des épis
volontairement laissés
sans moisson

★
سارت معي.. والشعر يلهث
خلفها
كسنابل تركت بغير حصاد

Longos cachos em seu
pescoço resplandecem

De longues
boucles sur son
cou resplendissent

★
يتألق القرط الطويل بجيدها

Lembrando velas
de vigília de Natal

Rappelant des cierges
de veillée de Noël

مثل الشموع بليلة الميلاد

Como uma criança, segui
minha guia
Deixando para trás
um passado em rebanhos
de cinzas

Comme un enfant,
je suivis ma guide
Laisant derrière passé
en troupeaux de cendre

★
ومشيت مثل الطفل
خلف دليلتي
وورائي التاريخ كوم رماد

As iluminuras, quase ouço
o seu murmúrio

Les enluminures,
j'en entends presque
le bruissement

★
الزخرفات.. أكاد أسمع نبضها

E dos arabescos
nas abóbadas,
que chamam

Et des arabesques
aux voûtes qui appellent

★
والزركشات على السقوف تنادي

Aqui está a Alhambra,
disse ela, orgulho
de nossos ancestrais

Posso ler em suas
murallas os sinais
de nossas glórias

Suas glórias? Enxugo
então uma ferida
incessante

Depois outra
nas profundezas
das entranhas

O que eu não daria para
que minha bela herdeira
compreendesse

Que são ancestrais meus
aqueles que ela assim
valoriza

Ao deixá-la, devo ter,
nela, abraçado

Um chamado Tāriq
Ibn Ziyād

Voilà l'Alhambra, dit-
elle, orgueil de nos
ancêtres

Je peux lire sur ses
murailles les signes
de nos gloires

Ses gloires ? J'essuie
alors une blessure
intarissable

Puis une autre au plus
profond des entrailles

Que ne donnerais-
je pour que ma belle
héritière réalise

Que ce sont des ancêtres
miens ceux qu'ainsi elle
valorise

En la quittant j'ai dû en
elle, embrasser

Un dénommé Tāriq
Ibn Ziyād

قالت: هنا «الحمراء»
زهو جدودنا

فاقرأ على جدرانها أمجادني



أمجادها؟ ومسحت جرحاً نازفاً

ومسحت جرحاً ثانياً بفؤادي



يا ليت وارثتي الجميلة أدركت

أن الذين عندهم أمجادني



عانقت فيها عندما ودعتها

رجلاً يسمى طارق بن زياد



Naguib Mahfouz

Discurso celebrando a obtenção do Prêmio Nobel

Senhoras e Senhores,

Para começar, quero agradecer à academia sueca e ao Comitê Nobel por sua gentil e perseverante atenção dedicada por tanto tempo e solicito sua indulgência para aceitar meu discurso em uma língua pouco conhecida pela maioria de vocês e que, no entanto, é a verdadeira laureada do Prêmio. Portanto, é apropriado permitir que seus sons e melodia naveguem em seu oásis de civilização pela primeira vez, e tenho grande esperança de que não será a última, para que os escritores da minha comunidade possam, por mérito próprio, experimentar a alegria de se juntar aos seus autores mundiais que espalharam o bálsamo da alegria e da sabedoria neste mundo, habitado pela angústia, que é o nosso.

Senhores,

Um correspondente de um jornal estrangeiro no Cairo me informou que, quando anunciaram meu nome associado ao Prêmio, o silêncio reinou e muitos se perguntaram quem eu era. Permitam-me me apresentar com a objetividade que a

Naguib Mahfouz

Discours célébrant l'obtention du Prix Nobel

Mesdames et Messieurs,

Pour commencer, je veux remercier l'académie suédoise et son Comité Nobel pour la bienveillante et persévérante attention longtemps prêtée et je sollicite votre indulgence à accepter mon allocution dans une langue peu connue de la plupart d'entre vous et qui, cependant, est le véritable lauréat du Prix. Il convient dès lors de permettre à ses sonorités et à sa mélodie de voguer dans votre oasis de civilisation pour la première fois et j'ai grand espoir qu'elle ne sera pas la dernière, que des écrivains de ma communauté puissent connaître, par leur mérite, la joie de prendre place parmi vos auteurs mondiaux qui répandirent le baume de la joie et de la sagesse en ce monde, habité par la détresse, qui est le nôtre.

Messieurs,

Un correspondant de journal étranger au Caire, m'a informé que, lorsqu'on a annoncé mon nom associé au Prix, le silence a régné et beaucoup se sont demandé qui j'étais. Permettez-moi de me présenter avec l'objectivité que concède la natu-

نجيب محفوظ

خطاب الاحتفال بتسلم جائزة نوبل

سيدي ، سادتي

في البدء أشكر الأكاديمية السويدية ولجنة نوبل التابعة لها على إلتفاتها الكريم الاجتهادي المثنابر الطويل وأرجو أن تتقبلوا بسعة صدر حديثي إليكم بلغة غير معروفة لدى الكثيرين منكم ، ولكنها هي الفائز الحقيقي بالجائزة ، فمن الواجب أن تسبح أنغامها في واحتكم الحضارية لأول مرة . واني كبير الأمل الا تكون المرة الأخيرة ، وأن يسعد الأدباء من قومي بالجلوس بكل جدارة بين أدبانكم العالميين الذين نشروا أريج البهجة . والحكمة في دنيانا المليئة بالشجن

سادتي

أخبرني مندوب جريدة أجنبية في القاهرة بأن لحظة إعلان أسمى مقرونا بالجائزة ساد الصمت وتساءل الكثيرون عنمن أكون . فاسمحو لي ان أقدم لكم نفسي بالموضوعية التي تتيحها الطبيعة البشرية . أنا ابن حضارتين تزوجتا في عصر من عصور التاريخ زواجا موفقا . أولهما عمرها سبعة آلاف سنة وهي الضارة الفرعونية، وثانيهما عمرها ألف وأربعمائة سنة وهي الحضارة الإسلامية . ولعلي لست في حاجة إلى تعريف بأي من الحضارتين لأحد منكم، وأنتم من أهل الصفاة والعلم، ولكن لا بأس من التذكير ونحن في مقام النجوى والتعارف

natureza humana concede. Sou filho de duas civilizações que se casaram em uma época da história e conseguiram ter um casamento bem-sucedido. A primeira tem sete mil anos e é a civilização do Egito faraônico. A segunda tem mil e quatrocentos anos e é a civilização muçulmana. Não preciso apresentar nenhuma delas a vocês, estudiosos e membros da elite, mas não custa lembrar, já que estamos em uma conferência e nos conhecendo.

Sobre a civilização faraônica, não vou me deter em conquistas ou na construção de impérios. Isso seria resgatar orgulhos já desgastados cujo lembrar—graças a Deus—desconforta as consciências nos dias de hoje. Também não falarei sobre como ela se voltou para o Deus Único pela primeira vez, nem relevarei os primórdios da consciência moral da humanidade. É uma longa história, sabendo que ninguém ignora quem foi o profeta-rei Akhenaton. Não falarei das realizações em arte e literatura, os prodígios famosos: as Pirâmides, a Esfinge, o Karnak. Quem não teve a sorte de ver esses monumentos, certamente leu sobre eles e contem-

re humaine. Je suis l'enfant de deux civilisations qui se sont mariées à une époque de l'histoire et ont réussi leur mariage. La première a sept mille ans et c'est la civilisation de l'Egypte pharaonique. La seconde a mille quatre cents ans et c'est la civilisation musulmane. Je n'ai sans doute besoin de faire connaître à personne d'entre vous, gens de savoir et de l'élite, l'une ou l'autre. Aussi n'y aurait-il aucun mal au rappel puisque nous sommes en conférence et à faire connaissance.

À propos de la civilisation pharaonique, je ne vous entretiendrai ni de conquêtes ni de bâtisseurs d'empires. Cela revient à faire état de fiertés éculées dont le rappel – Dieu merci – met mal à l'aise les consciences aujourd'hui. Je ne dirai pas non plus comment elle s'est tournée vers le Dieu Unique pour la première fois et à déceler les prémices de la conscience morale de l'humanité. C'est une longue histoire, sachant que personne n'ignore qui fut le prophète-roi Akhenaton. Je ne parlerai pas des réalisations en art et en littérature, des prodiges célèbres : les Pyramides, le Sphinx, le Karnak. Celui qui n'a pas eu la chance

و عن الحضارة الفرعونية لن أتحدث عن الغزوات وبناء الإمبراطوريات فقد أصبح ذلك من المفارح البالية التي لا ترتاح لذكرها الضمائر الحديثة والحمد لله . ولن أتحدث عن اهتدائها لأول مرة إلى الله سبحانه تعالى وكشفها عن فجر الضمير البشري ، فذلك مجال طويل فضلا عن أنه لا يوجد بينكم من لم يلم بسيرة النبي أختاتون ، بل لن أتحدث عن إنجازاتها في الفن والأدب ومعجزاتها الشهيرة الأهرام وأبو الهول والكرنك . فمن لم يسعده الحظ بمشاهدة تلك الآثار فقد قرأ عنها وتأمل صورها. دعوني أقدها - الحضارة الفرعونية - بما يشبه القصة طالما ان الظروف الخاصة بي قضت بأن أكون قصاصا ، فتفضلوا بسماع هذه الواقعة التاريخية المسجلة . تقول أوراق البردي أن أحد الفراعنة قد مما إليه ان علاقة أئمة قد نشأت بين بعض نساء الحريم وبعض رجال الحاشية . وكان من المتوقع أن يجهز على الجميع فلا يشذ في تصرفه عن مناخ زمانه . ولكن دعا إلى حضرته نخبة من رجال القانون، وطالبهم بالتحقيق فيما نما إلى علمه وقال لهم إنه يريد الحقيقة ليحكم بالعدل . ذلك السلوك في رأيي أعظم من بناء إمبراطورية وتشبيد الأهرامات وأدل على تفوق الحضارة من أي أبهة أو ثراء . وقد زالت الإمبراطورية وأمست خبرا من أخبار الماضي ، وسوف يتلاشى الأهرام ذات يوم ولكن الحقيقة والعدل سيبقيان مادام في البشرية عقل يتطلع . أو ضمير ينبض .

plou suas imagens. Deixe-me apresentar a civilização faraônica como um romance, já que as circunstâncias quiseram que eu me tornasse romancista. Deem-se a oportunidade de ouvir este episódio histórico bem documentado. Os antigos papiros relatam que um faraó soube da existência de uma relação de pecado entre mulheres do harém e homens da corte. Em vez de executar todos, como era a regra na época, ele convocou homens de lei, pediu-lhes que investigassem o que ele tinha ouvido porque desejava saber a verdade para emitir um julgamento justo. Essa conduta é mais elevada do que a de fundar um império ou erguer uma pirâmide. Ela diz mais sobre a superioridade de uma civilização do que qualquer esplendor ou riqueza. O império desapareceu hoje – uma crônica do passado. Um dia, as pirâmides também desaparecerão; mas a verdade, a justiça permanecerão enquanto houver na humanidade uma razão que investiga e uma moral que palpita.

Quanto à civilização muçulmana, não falarei do seu chamado à toda a humanidade para se unir sob a égide do Criador, união basea-

de voir ces monuments a pu lire à leur propos, en a contemplé l'image. Laissez-moi présenter la civilisation pharaonique comme un roman puisque les circonstances ont voulu que je devienne romancier. Donnez-vous la peine d'écouter cet épisode historique bien consigné. Les vieux papyrus relatent qu'un pharaon apprit l'existence d'une relation de péché entre des femmes du harem et des hommes de la cour. Au lieu d'exécuter tout ce monde comme c'était la règle en ce temps-là, il convoqua des hommes de loi, leur demanda d'enquêter sur ce qu'il avait pu apprendre parce qu'il désirait savoir la vérité afin d'émettre un jugement équitable. Cette conduite est plus élevée que celle qui consiste à fonder un empire ou ériger une pyramide. Elle en dit plus long sur la supériorité d'une civilisation que ne le fait toute splendeur ou richesse. Il a disparu aujourd'hui l'empire – chronique du passé. Un jour, les pyramides disparaîtront aussi; mais la vérité, la justice demeureront tant que vit en l'humanité une raison qui scrute ou une morale qui palpita.

Quant à la civilisation musulmane, je ne vous parlerai

وعن الحضارة الإسلامية فلن أحدثكم عن دعوتها إلى إقامة وحدة بشرية في رحاب الخالق تنهض على الحرية والمساواة والتسامح، ولا عن عظمة رسولها، فمن مفكريكم من كرسه كأعظم رجل في تاريخ البشرية، ولا عن فتوحاتها التي غرست آلاف المآذن الداعية للعبادة والتقوى والخير على امتداد أرض مترامية ما بين مشارف الهند والصين وحدود فرنسا. ولا عن المآخاة التي تحققت في حضنها بين الأديان والعناصر في تسامح لم تعرفه الإنسانية من قبل ولا من بعد، ولكني سأقدمها في موقف درامي- مؤثر- يلخص سمة من أبرز سماتها، ففي إحدى معاركها الظاهرة مع الدولة البيزنطية ردت الأسرى في مقابل عدد من كتب الفلسفة والطب والرياضة من التراث الإغريقي العتيق، وهي شهادة قيمة للروح الإنسانية في طموحها إلى العلم والمعرفة، رغم أن الطالب يعتنق دينا سماويا والمطلوب ثمرة حضارة وثنية.

قُدر لي يا سادة أن أولد في حضن هاتين الحضارتين، وأن أروض لبانهما وأنغذى على آدابهما وفنونهما، ثم ارتويت من رحيق ثقافتكم الثرية الفاتنة، ومن وحى ذلك كله، بالإضافة إلى شجوني الخاصة، ندت عنى كلمات ، أسعدها الحظ باستحقاق تقدير أكاديميتكم الموقرة فتوجت اجتهادي بجائزة نوبل الكبرى، فالشكر أقدمه لها باسمي وباسم البناة العظام الراحلين من مؤسسي الحضارتين.

da na liberdade, igualdade e tolerância, nem da grandeza do seu Profeta. Entre seus pensadores, há quem o considere o maior homem da história da humanidade. Não falarei das conquistas que ergueram milhares de minaretes chamando à oração, à devoção e ao bem, desde os altos da Índia e da China até os limites da França. Nem do impulso fraternal que surgiu em seu seio entre religiões e raças, uma tolerância desconhecida tanto antes quanto depois. Vou apresentá-la por uma situação dramática – comovente – que destaca uma de suas características mais salientes. Após uma de suas batalhas vitoriosas contra o Império Bizantino, trocaram prisioneiros por livros de filosofia, medicina e matemática provenientes da herança grega. Essa busca ambiciosa pelo conhecimento valoriza o espírito humano. Não importa se o requerente é monoteísta, enquanto o conteúdo desejado é fruto de uma civilização idólatra. É meu destino, Senhores, ter nascido nessas duas civilizações, ter sido alimentado com seu leite e ter me nutrido de sua literatura, de sua arte. Em seguida,

pas de son appel à l'humanité toute entière à s'unir sous l'égide du Créateur, union basée sur la liberté, l'égalité et la tolérance, ni de la grandeur de son prophète. Parmi vos penseurs, il y en a qui le considèrent comme le plus grand homme dans l'histoire de l'humanité. Je ne vous entretiendrai pas des conquêtes qui ont érigé des milliers de minarets appelant à la prière, à la dévotion et au bien, des hauteurs de l'Inde et de la Chine aux limites de France. Ni de l'élan fraternel qui s'est produit en son sein entre les religions et les races, tolérance inconnue aussi bien avant que depuis. Je la présenterai plutôt par une situation dramatique – émouvante – qui fait ressortir un de ses traits les plus saillants. Suite à une de ses batailles victorieuses contre l'État byzantin, on échangea des prisonniers contre des ouvrages de philosophie, de médecine et de mathématique issus de l'héritage grec. Cette quête ambitieuse du savoir et de la connaissance valorise l'esprit humain. Qu'importe si le requérant est monothéiste alors que le contenu voulu est fruit d'une civilisation idolâtre.

سادتي
لعلكم تتساءلون: هذا الرجل القادم
من العالم الثالث كيف وجد من فراغ
البال ما أتاح له أن يكتب القصص؟
وهو تساؤل في محله. فأنا قادم من عالم
ينوء تحت أثقال الديون حتى ليهده
سداها بالمجاعة أو ما يقاربها. يهلك
منه أقوام في آسيا من الفيضانات،
ويهلك آخرون في إفريقيا من المجاعة
. وهناك في جنوب إفريقيا ملايين
المواطنين قضى عليهم بالنيد والحرمان
من أي من حقوق الإنسان في عصر
حقوق الإنسان وكأنهم غير معدودين
من البشر. وفي الضفة وغزة أقوام
ضائعون رغم أنهم يعيشون
فوق أرضهم وأرض آبائهم وأجدادهم
وأجداد أجدادهم، هبوا يطالبون
بأول مطلب حققه الإنسان البدائي
وهو أن يكون لهم موضع مناسب
يعترف لهم به، فكان جزءا هبتهم
الباسلة النبيلة-رجالاً ونساءً وشباباً
وأطفالاً-تكسيرا للعظام وقتلا بالرصاص
وهدما للمنازل وتعذيباً في السجون
والمعتقلات، ومن حولهم مائة
وخمسون مليوناً من العرب يتابعون
ما يحدث بغضب وأسى، مما يهدد
المنطقة بكارثة إن لم تتداركها حكمة
الراغبين في السلام الشامل العادل
أجل كيف وجد الرجل القادم من العالم
الثالث فراغ البال ليكتب قصصاً؟ ولكن
من حسن الحظ أن الفن كريم عطوف،
وكما أنه يعايش السعداء فإنه لا يتخلى
عن التعساء، ويهب كل فريق وسيلة

impregnei-me da essência rica e fascinante de sua cultura. Dessa absorção—assim como das minhas próprias inquietações—brotam palavras de minha pessoa. Essas palavras têm a honra de merecer consideração por parte de sua respeitável academia, que recompensou meus trabalhos com o grandioso Prêmio Nobel. Que ela seja agradecida aqui, tanto em meu nome quanto em nome desses grandes construtores desaparecidos, entre os fundadores das duas civilizações.

Senhores,

Talvez vocês se perguntem: como esse homem vindo do Terceiro Mundo encontrou a paz de espírito para escrever histórias? E vocês têm toda razão. Venho de um mundo que luta para se erguer sob o peso das dívidas cujo pagamento ameaça de fome ou quase isso. Homens lá sucumbem na Ásia, vítimas de inundações. Outros na África, devido à fome. No sul da África, milhões de homens são marginalizados, privados de qualquer direito humano na era dos Direitos Humanos, como se não fizessem parte da humanidade. Na Cisjordânia e em Gaza, homens despojados, apesar

C'est mon destin, Messieurs, que d'être né dans ces deux civilisations, d'avoir tété leur lait et de m'être nourri de leur littérature, de leur art. Ensuite, je me suis imprégné de la substantifique moelle de votre riche et fascinante culture. De cette imprégnation—ainsi que de mes propres inquiétudes—des mots émanent de ma personne. Ces mots ont la chance de mériter considération de la part de votre respectable académie qui a récompensé mes travaux par le grand Prix Nobel. Qu'elle soit remerciée ici aussi bien en mon nom qu'au nom de ces grands bâtisseurs disparus parmi les fondateurs des deux civilisations.

Messieurs

Peut-être que vous vous demandez : comment cet homme issu du Tiers Monde a-t-il pu trouver la paix de l'esprit au point d'écrire des histoires ? Et vous avez tout à fait raison, je viens d'un monde qui peine à se relever, sous le poids des dettes dont le remboursement le menace de famine ou presque. Des hommes y succombent en Asie, victimes d'inondations. D'autres en Afrique, suite à la famine. Au sud de l'Afrique, des millions d'hommes ré-

مناسبة للتعبير عما يجيش به صدره وفي هذه اللحظة الحاسمة من تاريخ الحضارة لا يعقل ولا يقبل أن تتلاشى أنات البشر في الفراغ. لا شك أن الإنسانية قد بلغت على الأقل سن الرشد، وزماننا يشير بالوفاق بين العمالقة ويتصدى العقل للقضاء على جميع عوامل الفناء والخراب.

وكما ينشط العلماء لتطهير البيئة من التلوث الصناعي، فعلى المثقفين أن ينشطوا لتطهير البشرية من التلوث الأخلاقي، فمن حقنا وواجبنا أن نطالب القادة الكبار في دول الحضارة، كما نطالب رجال اقتصادها، بثبوت حقيقة تضعهم في بؤرة العصر. قدما كان كل قائد يعمل لخير أمته وحدها، معتبرا بقية الأمم خصوماً أو مواقع للاستغلال، دوماً أي اكتراث لقيمة غير القيمة التفوق والمجد الذاتي. وفي سبيل ذلك أهدرت أخلاق ومبادئ وقيم. وبرزت وسائل غير لائقة، وأزهقت أرواح لا تحصى، فكان الكذب والمكر والغدر والقسوة من آيات الفطنة، ودلائل العظمة. اليوم يجب أن تتغير الرؤية من جذورها. اليوم يجب أن تقاس عظمة القائد المتحضر بمقدار شمول نظرته وشعوره بمسئولية نحو البشرية جميعاً. وما العالم المتقدم والثالث إلا أسرة واحدة، يتحمل كل إنسان مسئوليته نحوها بنسبة ما حصل من علم وحكمة وحضارة. ولعلني لا أتجاوز واجبي إذا قلت لهم باسم العالم الثالث: لا تكونوا متفرجين

de viverem em sua própria terra, a terra de seus pais, avós e bisavós. Eles empreenderam a reivindicação mais elementar dos direitos adquiridos desde os primórdios da humanidade: um lugar apropriado que lhes fosse reconhecido. Em resposta a essa nobre e corajosa predisposição, homens, mulheres, jovens e crianças tiveram os ossos quebrados, mortos a tiros, casas destruídas e foram torturados em prisões e campos de concentração, enquanto ao redor deles, cento e cinquenta milhões de árabes observam com uma mistura de raiva e desespero, o que ameaça a região com desastre se não for interrompido pela sabedoria daqueles que desejam a paz justa e global.

De fato, como o homem do Terceiro Mundo encontrou a disponibilidade de espírito para escrever romances? Felizmente, a arte é generosa e compassiva. Assim como ela acompanha os bem-aventurados, ela não abandona os miseráveis. Ela concede a cada grupo o meio adequado para expressar sua agitação interior. Neste momento decisivo da história da civilização, é inconcebível e inaceitável

duits, mis à l'écart, privés de tout droit humain à l'époque des Droits de l'Homme, comme s'ils ne faisaient pas partie de l'humanité. En Cisjordanie et à Gaza, des hommes spoliés, bien qu'ils vivent sur leur propre terre, celle de leurs parents, de leurs grands-parents et arrières grands-parents. Ils ont entrepris de réclamer la plus élémentaire des revendications acquises depuis les débuts de l'humanité, un endroit approprié qui leur soit reconnu. En réponse à cette noble et courageuse prédisposition, hommes, femmes, jeunes gens et enfants ont eu les os brisés, morts par balles, maisons détruites, torture en prison et camps de concentration tandis que tout autour d'eux, cent cinquante millions d'Arabes suivent ce qui se passe avec un mélange de colère et de désespoir, ce qui menace la région de désastre si cela n'est pas stoppé par la sagesse de ceux qui désirent la paix juste et globale.

En effet, comment l'homme issu du Tiers Monde trouva-t-il la disponibilité de l'esprit pour écrire des romans ? Par bonheur, l'art est généreux et compatissant. De même qu'il fréquente les bienheureux,

على مآسينا، ولكن عليكم أن تلعبوا فيها دوراً نبيلاً يناسب أقداركم. إنكم من موقع تفوقكم مسئولون عن أي انحراف يصيب أي نبات أو حيوان، فضلا عن الإنسان في أي ركن من أركان المعمورة. وقد ضقنا بالكلام وأن أوان العمل. آن الأوان لإلغاء عصر قطاع الطرق والمرابين. نحن في عصر القادة المسئولين عن الكرة الأرضية. أنقذوا المستعبدين في الجنوب الإفريقي، أنقذوا الجائعين في إفريقيا، أنقذوا الفلسطينيين من الرصاص والعذاب بل أنقذوا الإسرائيليين من تلويث تراثهم الروحي العظيم، أنقذوا المديونين من قوانين الاقتصاد الجامدة، والفتوا أنظارهم إلى أن مسئوليتهم عن البشر يجب أن تقدم على التزامهم بقواعد علم لعل الزمن قد تجاوزه.

سادتي

معذرة. أشعر بأني كدرت شيئاً من صفوكم، ولكن ماذا تتوقعون من قادم من العالم الثالث، أليس أن كل إناء بما فيه ينضح ؟ ثم أين تجد أنات البشر مكاناً تتردد فيه إذا لم تجده في واحتكم الحضارية التي غرسها مؤسسها العظيم لخدمة العلم والأدب والقيم الإنسانية الرفيعة ؟ وكما فعل ذات يوم برصد ثروته للخير والعلم طلباً للمغفرة فنحن- أبناء العالم الثالث- نطالب القادرين المتحضرين باحتذاء مثاله واستيعاب سلوكه ورؤيته.

que as queixas dos homens se percam no vazio. Não há dúvida de que a humanidade tenha alcançado, pelo menos, a idade da razão, o que denuncia o entendimento entre as grandes potências de nossa época e que o bom senso ponha fim a tudo o que aniquila e destrói. Assim como os cientistas trabalham para purificar o ambiente da poluição industrial, os cultos devem trabalhar para purificar a humanidade da poluição [de valores] moral [is]; Nós temos, portanto, o direito e o dever de pedir aos grandes líderes do mundo civilizado, aos seus economistas, que deem um verdadeiro salto e aterrissem na nossa época. Antigamente, todo líder trabalhava para o bem do seu país exclusivamente, considerando as outras nações como adversárias ou sujeitos a serem explorados, sem respeito por nenhum valor, exceto o da glória pessoal. Pouca importância era dada à moral, aos princípios e aos valores. Meios inaceitáveis surgiram. Um número incalculável de almas pereceu. A mentira, a trapaça, a traição e a crueldade tornaram-se provas de sagacidade e marcas de grandeza. Hoje, essa visão deve mudar radi-

il n'abandonne pas pour autant les misérables. Il dote chaque camp du moyen qui lui permet d'exprimer son bouillonnement intérieur.

En ce moment décisif de l'histoire de la civilisation, il est inconcevable et inacceptable que les plaintes des hommes versent dans le vide. Pas de doute que l'humanité ait atteint au moins l'âge de raison, ce qui présage l'entente entre les grandes puissances de notre époque et que le bon sens mette fin à tout ce qui anéantit et détruit. De même que les savants œuvrent à assainir l'environnement de la pollution industrielle, les gens cultivés doivent œuvrer à assainir l'humanité de la pollution [des valeurs] morale [s]. Nous avons donc le droit et le devoir de demander aux grands dirigeants du monde civilisé, à ses économistes, de procéder à un véritable saut et d'atterrir à notre époque. Jadis, tout dirigeant travaillait pour le bien de son pays uniquement, considérant les autres nations comme des adversaires ou des sujets à exploiter, sans respect d'aucune valeur, hormis celle, prédominante, de la gloire personnelle. On faisait peu de cas de la morale,

سادتي
رغم كل ما يجري حولنا فإنني
ملتزم بالتفاؤل حتى النهاية. لا أقول
مع الفيلسوف كانت إن الخير
سينتصر في العالم الآخر، فإنه يحرز
نصرا كل يوم. بل لعل الشر أضعف
مما تتصور بكثير. وأمامنا الدليل الذي
لا يجحد، فلولا النصر الغالب للخير
ما استطاعت شرادم من البشر الهائلة
على وجهها عرضة للوحوش والحشرات
والكوارث الطبيعية والأوبئة والخوف
والأنانية، أقول لولا النصر الغالب
للخير ما استطاعت البشرية أن تنمو
وتتكاثر وتكون الأمم وتكتشف وتبدع
وتخترع وتغزو الفضاء وتعلن حقوق
الإنسان: غاية ما في الأمر أن الشر
عربيد ذو صخب ومرتفع الصوت،
وأن الإنسان يتذكر ما يؤلمه أكثر
مما يسره، وقد صدق شاعرنا أبو العلاء
عندما قال
إن حزنا ساعة الموت أضعاف سرور
ساعة الميلاد

سادتي
أكرر الشكر وأسألكم العفو

calmente. Hoje, a grandeza de um líder civilizado deve ser medida pela universalidade de sua visão e por seu senso de responsabilidade para com toda a humanidade. O mundo desenvolvido e o Terceiro Mundo são uma mesma família, da qual cada ser humano é responsável de acordo com o que recebeu em termos de conhecimento, sabedoria e civilização. Talvez eu não ultrapasse minhas obrigações se lhes disser, em nome do Terceiro Mundo: não sejam meros espectadores de nossas misérias, mas desempenhem um papel nobre de acordo com suas possibilidades. De sua posição predominante, vocês são responsáveis por qualquer anomalia que afete uma planta ou um animal, sem esquecer o ser humano, onde quer que esteja. Estamos cansados de palavras, é hora de agir. É hora de acabar com o reinado dos salteadores de estrada e dos agiotas. Estamos na era dos líderes responsáveis pelo globo terrestre. Salvem os subjugados do Sul da África. Salvem os famintos da África. Salvem os palestinos das balas e da tortura. Mas salvem também os israelenses de comprome-

des principes et des valeurs. Des moyens inacceptables appaurent. Un nombre incalculable d'âmes périssent. Le mensonge, la duperie, la trahison, la cruauté étaient devenues preuves de sagacité et marques de grandeur. Aujourd'hui, ce point de vue doit changer radicalement. Aujourd'hui, la grandeur d'un dirigeant civilisé doit se mesurer à l'universalité de sa vision et à son sens de la responsabilité envers l'humanité toute entière. Le monde développé et le Tiers Monde sont une même famille dont chaque être humain est responsable par rapport à ce qu'il a reçu comme savoir, sagesse et civilisation. Peut-être ne dépasserais-je pas mes obligations si je leur disais au nom du Tiers Monde : ne soyez pas des spectateurs de nos misères mais jouez-y un noble rôle selon vos possibilités. De votre position prédominante, vous êtes responsables de la moindre anomalie affectant une plante ou un animal sans oublier l'être humain où qu'il soit. Nous en avons assez des mots, il est temps d'agir. Il est temps d'en finir avec le règne des bandits de grands chemins et des usuriers. Nous sommes à l'époque des dirigeants responsables du globe terrestre. Sauvez les asservis

ter seu imenso patrimônio espiritual. Salvem os endividados das leis rígidas da economia e chamem a atenção dos governantes para o fato de que a sua responsabilidade para com a humanidade venha antes de sua observância das regras de uma ciência que pode já estar ultrapassada pelo tempo.

Senhores,

Perdão. Sinto que perturbei um pouco sua serenidade. Mas o que esperavam de um homem vindo do Terceiro Mundo? Um prato não exala o que contém?

E então, onde as queixas da humanidade encontrariam um lugar para se manifestar, senão em seu oásis de cultura plantado por seu ilustre fundador ao serviço da ciência, da literatura e dos altos valores humanos?

Como ele fez um dia, colocando sua fortuna a serviço do bem e da ciência, buscando misericórdia, nós – filhos do Terceiro Mundo – pedimos às pessoas competentes e civilizadas que sigam seu exemplo, assimilem seus métodos e adotem sua visão.

Senhores,

Apesar de tudo o que acontece ao nosso redor, sou absolutamente otimista até o fim.

du Sud de l’Afrique. Sauvez les affamés d’Afrique. Sauvez les Palestiniens des balles et de la torture. Mais sauvez donc les Israéliens de compromettre leur immense héritage spirituel. Sauvez les endettés des lois figées de l’économie et attirez l’attention des dirigeants sur le fait que leur responsabilité envers l’humanité passe avant leur observance des règles d’une science qui est peut-être déjà dépassée par le temps.

Messieurs,

Pardon. Je sens que j’ai quelque peu troublé votre sérénité. Mais qu’espérez-vous d’un homme venant du Tiers Monde; un plat n’exhale-t-il pas par ce qu’il contient ?

Et puis, où les plaintes de l’humanité trouveraient-elles un lieu à fréquenter si ce n’est dans votre oasis de culture plantée par son illustre fondateur au service de la science, de la littérature et des hautes valeurs humaines ? Comme il l’a fait un jour, en mettant sa fortune au service du bien et de la science, voulant la miséricorde, nous – fils du Tiers Monde – demandons aux gens compétents et civilisés de suivre son exemple, d’assimiler ses procédés et d’adopter sa vision.

Não digo com o filósofo Kant que o bem triunfará no outro mundo, visto que ele realiza vitórias todos os dias. É possível que o mal seja finalmente muito mais fraco do que imaginamos. Temos a prova irrefutável disso. Se a vitória não estivesse do lado do bem, as hordas errantes [do início] da humanidade, lançadas à mercê das feras selvagens, dos micróbios, das catástrofes naturais, das epidemias, do medo e do egoísmo, a humanidade nunca teria conseguido se desenvolver, crescer, formar nações, descobrir, conquistar o espaço e proclamar os direitos humanos. A verdade é que o mal é [como] um bêbado belicoso e estridente e que o homem se lembra mais do que o faz sofrer do que do que o faz feliz. Nosso poeta Abou al-⁵Alā⁷ tinha razão quando disse:

“Uma pena no momento da morte pesa cem vezes a alegria do momento do nascimento”

Senhores,

Reitero meus agradecimentos e solicito sua indulgência.

Messieurs,

Malgré tout ce qui se passe autour de nous, je suis résolument optimiste jusqu’au bout. Je ne dis pas avec le philosophe Kant que le bien triomphera dans l’autre monde vu qu’il réalise des victoires tous les jours. Il se peut que le mal soit finalement beaucoup plus faible que nous l’imaginons. Nous en avons la preuve irréfutable. Si la victoire n’était pas du côté du bien, des hordes errantes [du début] de l’humanité, jetées en pâture aux bêtes sauvages, aux microbes, aux catastrophes naturelles, aux épidémies, à la peur et à l’égoïsme, l’humanité n’aurait jamais pu se développer, croître, former des nations, découvrir, conquérir l’espace et proclamer les droits de l’homme. La vérité en la matière c’est que le mal est [comme] un ivrogne belliqueux et criard et que l’homme se souvient plus de ce qui le fait souffrir que de ce qui le rend heureux. Notre poète Abou al-⁵Alā⁷ avait raison quand il disait :

Une peine au moment de la mort pèse cent fois la joie du moment de la naissance

Messieurs,

Je réitère mes remerciements et sollicite votre indulgence.

Tradução de Luciane Boganika

Referências

COLLOT, Michel. **La matière émotion**. Paris: PUF, 1997.

DANTZER, Pierre. **Les émotions**. Que-sais-je ? Paris: PUF, 2002.

JIHAD HASSAN, Kadhim. **La part de l'étranger**. La traduction de la poésie dans la culture árabe. Paris: Actes Sud, 2007.

MAHFOUZ, Naguib. **La trilogie**, Paris: Le Livre de Poche, 1993.

NAIR, Sami. Naguib Mahfouz est déjà au paradis. **Libération**, Paris, 4 set. 2006. Disponível em: https://www.liberation.fr/tribune/2006/09/04/naguib-mahfouz-est-deja-auparadis_50169/. Acesso em : 12 maio 2024.

NAWAF TAQA, Shathil. Amour, poésie et panarabisme: le rêve brisé de Belqis et de Nizar. **Middle East Eye**, [S.l.:s.n] 15 dez. 2018. Disponível em: <https://www.middleeasteye.net/fr/opinion-fr/amour-poesie-et-panarabisme-le-reve-brise-de-belqis-et-nizar>. Acesso em: 12 maio 2024.

QABANI, Nizar. **Ainsi j'écris l'histoire des femmes**. Paris: Albouraq, 2001.

QABBANI, Nizar. In: **Encyclopaedia Britannica**. [S.l.:s.n]. Disponível em: <https://www.britannica.com/biography/Nizar-Qabbani> . Acesso em: 12 maio 2024.

Qabbānī Nezār. **Gharnata**, *Al-rasm bi-l-kalimāt* (Dessiner avec les mots), p. 53-54. 2011, Disponível em: https://poetsgate.com/PoteDetails_Dewan.php?DewanKey=OSWn1615727835&SectionTitle=poetsgat_php_final&SectionType=Dewan. Acesso em: 12 maio 2024.



Dynamique émotionnelle chez deux auteurs arabes

Abdelfattah Nissabouri

Dans la traduction d’auteurs étrangers (poètes, romanciers), il y a des avantages qui peuvent être liés aux aspects particuliers de la langue-source tels l’enrichissement de la langue, la découverte et la transmission de traditions littéraires différentes, l’élargissement de l’horizon littéraire (découverte de nouveaux genres et de nouvelles formes d’écriture) par exemple. Il en est d’autres qui, sans être liés à telle ou telle langue en particulier, et sans doute de par leur « nature » universelle rendue accessible par la traduction, nous permettent d’élargir la compréhension du monde, comme les émotions (la joie, la tristesse, la peur, la colère, la surprise, la nostalgie etc.). Dans cette contribution, je propose d’approcher la dynamique d’une émotion (déclenchement, élaboration) chez deux auteurs arabes : un poète (Nezār Qabbānī) dans un de ses poèmes et un prix Nobel (Naguib Mahfouz) à partir de son allocution¹.

¹ L’intégralité du corpus arabe respectif à chaque auteur est donnée en fin de contribution en vis-à-vis de ma propre traduction.

Naissance et dynamique de la nostalgie dans le poème de Nezār Qabbānī²

Lors d'une visite en Espagne, notamment au site historique de l'Alhambra, le poète Nezār Qabbānī dans son poème *Gharnata* (Grenade غرناطة) (Qabbānī, s.d.) est ému par le regard d'une femme espagnole, lequel regard devient le stimulus d'une émotion :

Au seuil de l'Alhambra fut notre rencontre
Sans rendez-vous, quelle douce coïncidence !
Deux yeux noirs dont l'enfoncement
Génère de profondes dimensions par éloignement

Les « profondes dimensions » évoquent en lui les éléments d'une mémoire nostalgique qu'il met en vers et dans laquelle ce type d'émotion va puiser les forces de son élaboration. La mémoire nostalgique en question a pour thème central la présence arabe en Espagne (*Al-Andalus* de jadis)³. Les éléments qui vont être à la fois le creuset et le moteur de l'expression nostalgique sont de nature toponymique (*l'Alhambra, Grenade, Damas, Généralife*) et anthroponymique (*Oumayya, Balqīs, Su'ād, Tāriq Ibn Ziyād*), où l'espace et le temps sont des alliés nécessaires à l'expression et à l'identification aux « profondes dimensions » voulues par le poète.

2 Nezār Qabbānī (1923-1998) est un poète et diplomate syrien. Son œuvre poétique est profondément influencée par l'amour, la passion, la liberté et la condition de la femme dans la société arabe. On apprend de sa biographie présente dans l'*Encyclopaedia Britanica* que le suicide de sa sœur qui refusait d'épouser un homme qu'elle n'aimait pas, a eu un effet profond sur lui, et une grande partie de sa poésie concerne les expériences des femmes dans la société arabe traditionnelle. Ses vers sont souvent raffinés, chargés d'émotion et d'imagerie vive, que ce soit en vers libre ou métrés à la manière traditionnelle, comme c'est le cas pour le poème auquel je me réfère ici. Comme diplomate, il a été consul en Turquie, ambassadeur en Grande-Bretagne, ambassadeur au Liban et ambassadeur en Chine. Malgré son rôle officiel, il est resté fidèle à sa passion pour la poésie avec sans doute 40 recueils de poésie qui ont touché un large public dans le monde arabe et au-delà. Traduit en plusieurs langues, on lui connaît en français *Ainsi j'écris l'histoire des femmes* (Qabbānī, 2001).

3 La présence arabe en Espagne (*Al-Andalus*) remonte au 8e siècle (premier débarquement sous le califat omeyyade en 711, jusqu'à la chute de Grenade en 1492).

Le premier élément moteur est le toponyme « Grenade » introduit par une interjection marquant l'étonnement :

Espagnole serais-tu ? demandai-je
Et c'est à Grenade ma naissance, répondit-elle
Grenade ? Voilà que sept siècles reprennent conscience
Dans ces yeux-là... après somnolence

Le toponyme « Grenade » peut être considéré comme le catalyseur de la mémoire nostalgique pour deux raisons. La première parce qu'il plonge ses racines dans une histoire éloignée dans le temps et laissant des traces⁴. La seconde veut qu'il soit par ce fait même emblématique de la « parenthèse » historique relative à la présence arabo-musulmane dans la péninsule ibérique⁵.

Les sept siècles « réveillés » par le regard qui a ému le poète vont évoquer le nom d'une dynastie à l'origine de la présence arabe dans la péninsule ibérique dès les débuts de l'expansion musulmane. Il s'agit d'Oumayya par référence aux Omeyyades⁶ dont la conquête victorieuse est suggérée par des chevauchées soutenues et des étendards dressés haut :

Voilà les Oumayya avec leurs hautes bannières
Leurs nobles chevaux rattrapés par leurs frères

4 Historiquement, on trouve ce toponyme dans les appellations *Royaume de Grenade*, *Sultanat de Grenade* ou *Émirat de Grenade*. État musulman dans la péninsule ibérique, fondé par les Berbères zirides en 1073. Intégrée à *El Andalus* réunifié par les Almoravides puis par les Almohades cette entité politique connut deux siècles et demi de paix relative sous les Nasrides (1238-1492) durant lesquels elle s'illustra notamment par ses palais, dont l'Alhambra.

5 En effet, cet État est le dernier État tenu par les musulmans dans la péninsule ibérique. La prise de Grenade, par l'union des forces d'Isabelle de Castille et de Ferdinand d'Aragon met fin en 1492 à 780 ans de présence arabo-musulmane.

6 *Oumayya*, nom de la dynastie de califes déjà évoquée supra qui gouverna le monde islamique de 661 à 750. C'est sous leur règne que la première conquête de l'Espagne a eu lieu. Moussa Ibn Nuçayr, un général oumeyyade envoya en 711 un contingent d'environ 12 000 soldats, majoritairement berbères, commandés par Târiq Ibn Ziyâd, qui débarquèrent sur un rocher de la rive espagnole, futur Gibraltar (*Jabal Târiq*).

Ce passé est senti comme révolu mais pas tout à fait mort chez le poète dans la mesure où « la douce coïncidence », fruit du hasard et évoquée tout au début du poème, continue de l'émouvoir aujourd'hui par un étonnement mêlé de fatalisme. Le poète et le passé arabe en Andalousie ne font qu'un :

Qu'il est étrange de me remettre, le temps
À une descendante brune parmi mes petits-enfants

Cette communion avec le passé s'illustre par le renvoi à la propre histoire du poète, à sa propre famille damascène (lui rappelant des traits physiques de sa femme Balqīs, de sa fille Su^ʿād), à son enfance (leur maison ancienne, sa chambre), à son environnement de vie d'alors (le jasmin, l'étang). Ce sont autant d'éléments qui ravivent le sentiment de nostalgie, le consolident :

Visage damascène à travers lequel je vis
De Balqīs les paupières et de Su^ʿād la grâce du cou
De notre vieille demeure, je vis la pièce
Où mère me déployait coussin
Puis le jasmin serti de ses étoiles
Et l'étang doré écho des chansons

Il en est de même de la ville de Damas, où le poète est né et a grandi, lorsque son inspiratrice veut savoir où se trouve cette ville. Ici, le poète va mettre au service du sentiment nostalgique d'abord une dose de ce qui l'a rendu célèbre comme poète, à savoir la sensibilité à la beauté de la femme en général, avant de revenir sur Damas, en mettant en évidence la ressemblance des caractéristiques naturelles de Damas avec celles présentes dans les jardins du Généralife⁷ :

Damas, où ça peut être ? Tu la vois, répondis-je

⁷ Le Généralife (en arabe Jannat al-^ʿarif جنة العريف) est le palais d'été des princes nasrides (voir supra). C'est une partie du site de l'Alhambra formée alors en particulier de jardins – d'où le qualificatif « paradis » (*jannat*) de son nom – puis d'une enceinte fortifiée et de tours.

Dans ta chevelure fine... Torrent de noirceur
Dans ton visage d'Arabe, dans ta bouche où
Encore conservés les soleils de mon pays
Dans les parfums du Generalife et sa pureté liquide
Dans le seringa, dans le cédratier, dans le basilic

La tendance chez le poète à exprimer ce que lui suggère la vue de son inspiratrice, quand bien même celle-ci ne fait que le guider pour visiter le site et ses merveilles, est manifeste. Il laisse libre cours à son élan poétique par la comparaison, la métaphore, même si sa préoccupation du moment est de « ressentir » les vestiges du passé arabe, de les célébrer comme impressions positives avant de les laisser derrière lui et poursuivre dans l'élaboration de la mémoire nostalgique :

Elle marcha avec moi, ses cheveux derrière haletants
Comme des épis volontairement laissés sans moisson
De longues boucles sur son cou resplendissent
Rappelant des cierges de veillée de Noël
Comme un enfant, je suivis ma guide
Laisant derrière passé en troupeaux de cendre
Les enluminures... J'en entends presque la pulsation
Et les arabesques aux voûtes qui appellent

Un dernier élément « pathétique » que nous livre le poète à l'issue de cette visite de l'Alhambra est l'appropriation, selon lui, des glorieux vestiges du passé de ses ancêtres (à lui), par la femme dont le regard a été à l'origine du réveil de ce passé. Cet élément qui laisse l'auteur sans voix, l'affecte à priori au point de taire en lui de profondes blessures, renforce au contraire le sentiment de nostalgie comme si cette « non-reconnaissance » par ignorance exprimait le moins pour laisser entendre le plus (procédé qui rappelle la litote) :

Voilà l'Alhambra, dit-elle, orgueil de nos ancêtres

Je peux lire sur ses murailles les signes de nos gloires
Ses gloires ? J'essuie alors une blessure intarissable
Puis une autre au plus profond des entrailles
Que ne donnerais-je pour que ma belle héritière réalise
Que ce sont des ancêtres miens ceux qu'ainsi elle valorise

Le dernier vers du poème est un au revoir à l'accompagnatrice-inspiratrice dans laquelle le poète dit embrasser un certain Tariq Ibn Ziyād, c'est-à-dire le premier conquérant arabe d'Espagne⁸, ce qui est une manière de réveiller un symbole fort d'une mémoire nostalgique conservée dans le toponyme Gibraltar.

Allocution de Naguib Mahfouz : de l'émotion-joie et des postures pour émouvoir autrui

Le discours en question est celui prononcé par Naguib Mahfouz⁹ lorsqu'il a reçu le Prix Nobel de littérature 1988 que lui a décerné l'Académie suédoise. C'est un discours en langue arabe¹⁰ adressé en priorité à la communauté internationale.

Sur le plan des émotions, sujet de cette contribution, une première lecture fait remarquer l'expression d'une joie authentique chez l'auteur d'une part et des postures suscitant – ou espérant susciter – des émotions chez les récepteurs du discours.

8 Voir supra.

9 Naguib Mahfouz (1911 - 2006) est un écrivain égyptien, premier auteur de langue arabe à recevoir le Prix Nobel de littérature (1988). Dans son œuvre qui compte 30 romans et 350 nouvelles, l'écrivain est surtout à l'écoute de son peuple, de ses aventures intimes comme de son histoire. Beaucoup de ses histoires ont été portées à l'écran. Certains voient en son style du Balzac, du Dickens et du Tolstoï entre autres. Il est traduit dans beaucoup de langues, notamment la trilogie qui l'a rendu célèbre (*Impasse des deux palais, Le palais du désir, le jardin du passé*). Certaines de ses œuvres antérieures ont été interdites à un moment donné par les autorités religieuses, l'accusant de blasphème (*Les fils de la Médina*, 1959). De même, certaines prises de positions ont été à l'origine du boycott de son œuvre dans le monde arabe, à savoir qu'il a été l'un des rares écrivains égyptiens et arabes à avoir approuvé les accords de paix de 1978 entre l'Égypte et Israël tout en se déclarant totalement solidaire des Palestiniens. En 1994, un fanatique commet un attentat au couteau contre lui, rendant l'écriture très difficile. Il dicta depuis ses textes.

10 Disponible sur le site de l'Académie <https://www.nobelprize.org/prizes/literature/1988/mahfouz/25332-naguib-mahfouz-nobel-lecture-1988/> Consulté le 12/05/2024.

Tout d'abord de la joie authentique d'avoir été couronné ; joie qui se manifeste d'abord par des expressions de gratitude à propos de l'intérêt porté à son œuvre, gratitude de permettre à la langue arabe d'être entendue pour la première fois dans ce lieu, gratitude de lui avoir permis de mettre à profit les qualités et l'apport de la culture étrangère, laquelle par l'exemple d'une institution comme l'Académie du Prix Nobel, est le réceptacle incontournable des plaintes de l'humanité :

Pour commencer, je veux remercier l'académie suédoise et son Comité Nobel pour la bienveillante et persévérante attention longtemps prêtée.

[...] votre indulgence à accepter mon allocution dans une langue peu connue de la plupart d'entre vous et qui, cependant, est le véritable lauréat du Prix.

[...] de permettre à ses sonorités et à sa mélodie de voguer dans votre oasis de civilisation pour la première fois.

[...] que des écrivains de ma communauté puissent connaître, par leur mérite, la joie de prendre place parmi vos auteurs mondiaux qui répandirent le baume du bonheur et de la sagesse en ce monde.

[...] je me suis imprégné de la substantifique moelle de votre riche et fascinante culture.

[...] mes mots ont la chance de mériter considération de la part de votre respectable académie qui a récompensé mes travaux par le grand Prix Nobel.

[...] Et puis, où les plaintes de l'humanité trouveraient-elles un lieu à fréquenter si ce n'est votre oasis de culture plantée par son illustre fondateur au service de la science, de la littérature et des hautes valeurs humaines ? Comme il l'a fait un jour, en mettant sa fortune au service du bien et de la science.

Cette joie ne serait pas authentique si elle ne débouchait pas sur un état d'esprit positif, une perspective optimiste. En effet, étant issue de la sensation de bonheur et de bien-être associée à la joie, la perspective optimiste dénote par définition une confiance dans l'avenir y compris face à des circonstances difficiles ou incertaines. On relève cet aspect de l'émotion-joie à deux endroits de l'allocution de Naguib Mahfouz ; d'abord quand il parle de lui en tant qu'homme et en tant

qu'écrivain du Tiers Monde puis lorsqu'il livre sa réflexion concernant l'issue de la lutte du Bien contre le Mal avant de clore son discours :

[...] comment l'homme issu du Tiers Monde trouva-t-il la disponibilité de l'esprit pour écrire des romans ? Par bonheur, l'art est généreux et compatissant. De même qu'il fréquente les bienheureux, il n'abandonne pas pour autant les misérables. Il dote chaque camp du moyen qui lui convient pour exprimer son bouillonnement intérieur.

[...] je suis résolument optimiste jusqu'au bout. [...] Il se peut que le mal soit finalement beaucoup plus faible que nous l'imaginons [...] Si la victoire n'était pas du côté du bien, les hordes errantes [du début] de l'humanité jetées en pâture aux bêtes sauvages, aux microbes, aux catastrophes naturelles, aux épidémies, à la peur et à l'égoïsme, n'auraient jamais pu se développer, croître, former des nations, découvrir, conquérir l'espace et proclamer les droits de l'homme.

En dehors de l'émotion-joie et son corollaire l'optimisme, il y a un certain nombre de postures. Celles-ci intéressent notre sujet parce qu'elles sont de nature à susciter – ou non – des émotions chez les autres. Chez Naguib Mahfouz, elles sont dictées par une philosophie de la vie, étayées par les convictions de l'auteur sur un certain nombre de questions et motivées par le rôle qu'il se donne en tant qu'homme et en tant que romancier.

Tout d'abord, de la modestie.

La modestie n'est pas en soi une émotion mais une posture caractéristique de la manière dont une personne se perçoit et se présente aux autres. On peut la définir comme la qualité de ne pas se vanter ou de ne pas exagérer ses propres réalisations ou ses qualités. Lorsqu'une personne fait preuve de modestie en minimisant ses réalisations ou en évitant de se glorifier, cela peut engendrer des émotions positives chez les autres telles que l'appréciation, le respect ou l'admiration.

Cependant, il est important de noter que l'impact émotionnel de la modestie peut varier selon les individus et les contextes culturels.

Certaines cultures vont valoriser davantage l'humilité et la modestie, ce qui peut susciter des émotions positives, alors que pour d'autres, la modestie peut être perçue comme une faiblesse ou une réticence à mettre en valeur ses accomplissements, ce qui peut susciter des réactions plus mitigées ou de l'indifférence.

Par rapport au contexte culturel dans lequel Naguib Mahfouz a évolué, la modestie est valorisée et considérée comme une vertu. Sur le plan individuel, cette manière d'être peut être liée à de la satisfaction intérieure, à de la fierté discrète ou à de la tranquillité intérieure. Naguib Mahfouz ressent et exprime de la satisfaction émotionnelle en étant modeste. Une fierté discrète marque les propos suivants :

Un correspondant de journal étranger, au Caire, m'a informé que, lorsqu'on a annoncé mon nom associé au Prix, le silence a régné et beaucoup se sont demandés qui j'étais. Permettez-moi de me présenter avec l'objectivité que concède la nature humaine. Je suis l'enfant de deux civilisations [...] La première a sept mille ans et c'est la civilisation de l'Égypte pharaonique. La seconde a mille quatre cents ans et c'est la civilisation musulmane.

La fierté discrète est exprimée en accord avec les valeurs et les convictions de l'auteur quand il parle de la civilisation pharaonique ou de la civilisation musulmane :

À propos de la civilisation pharaonique, je ne vous entretiendrai ni de conquêtes ni de bâtisseurs d'empires. Cela revient à faire état de fiertés éculées dont le rappel – Dieu merci – met mal à l'aise les consciences aujourd'hui.

Sous une forme anecdotique qui acte la conscience de leur finitude en même temps que leur prédilection pour des valeurs universelles (humaines et de l'esprit) :

[La convocation par le pharaon des hommes de loi pour établir la vérité est une conduite] plus élevée que celle qui consiste à fonder un empire ou inaugurer une pyramide. Elle en dit plus long sur la supériorité d'une civilisation que ne

le montre toute splendeur ou richesse. Il a disparu aujourd'hui l'empire – chronique du passé. Un jour, les pyramides disparaîtront aussi; mais la vérité, la justice demeureront tant que vit en l'humanité une raison qui scrute et une morale qui palpite.

Quant à la civilisation musulmane, je ne vous parlerai pas de son appel à l'humanité toute entière pour s'unir sous l'égide du Créateur, union basée sur la liberté, l'égalité et la tolérance, ni de la grandeur de son Prophète [...]. Je la présenterai plutôt par une situation dramatique – émouvante – qui fait ressortir un de ses traits les plus saillants. Suite à une de ses batailles victorieuses contre l'État byzantin, on échangea des prisonniers contre des ouvrages de philosophie, de médecine et de mathématique issus de l'héritage grec. Cette quête ambitieuse du savoir et de la connaissance valorise l'esprit humain. Qu'importe si le requérant est monothéiste alors que le contenu voulu est fruit d'une civilisation idolâtre.

Une autre satisfaction émotionnelle personnelle liée à la modestie peut être un contentement intérieur :

Je suis l'enfant de deux civilisations qui se sont mariées à une époque de l'histoire et ont réussi leur mariage.

C'est mon destin, Messieurs, que d'être né dans ces deux civilisations, d'avoir tété leur lait et de m'être nourri de leur littérature, de leur art. Ensuite, je me suis imprégné de la substantifique moelle de votre riche et fascinante culture. De cette imprégnation – ainsi que de mes propres inquiétudes – des mots émanent de ma personne.

Enfin, en tant qu'homme issu du Tiers Monde, Naguib Mahfouz, se sentant investi d'un rôle, utilise l'interpellation pour susciter une résonance personnelle chez autrui. La résonance personnelle voulue par l'auteur, en adéquation avec son rôle d'écrivain pouvant contribuer à rendre le monde meilleur, est l'émotion de l'indignation. En effet, l'indignation peut inspirer un fort sentiment d'engagement et de détermination chez ceux qui adhèrent. Indignation par rapport à la dette endémique, à la privation et à l'asphyxie des droits élémentaires humains :

[...] je viens d'un monde qui peine à se relever, sous le poids des dettes dont le remboursement le menace de famine ou presque. [...] des millions d'hommes réduits, mis à l'écart, privés de tout droit humain à l'époque des Droits de l'Homme, comme s'ils ne faisaient pas partie de l'humanité. En Cisjordanie et à Gaza, des hommes spoliés [...] ont eu les os brisés, morts par balles, maisons détruites et torture en prison.

L'interpellation peut susciter d'autres émotions chez autrui. Concernant l'allocution de Naguib Mahfouz, on peut y déceler l'appel à une adhésion intellectuelle pour susciter de l'empathie (cognitive) :

Peut-être ne dépasserais-je pas mes obligations si leur disais au nom du Tiers Monde : ne soyez pas spectateurs de nos misères.

[...] De même que les savants œuvrent à assainir l'environnement de la pollution industrielle, les gens cultivés doivent œuvrer à assainir l'humanité de la pollution [des valeurs] morale [s]. Nous avons donc le droit et le devoir de demander aux grands dirigeants du monde civilisé, à ses économistes, de précéder à un véritable saut.

[...] nous en avons assez des mots [...] Sauvez les asservis du Sud de l'Afrique. Sauvez les affamés d'Afrique. Sauvez les Palestiniens des balles et de la torture. Mais sauvez donc les Israéliens de compromettre leur immense héritage spirituel. Sauvez les endettés des lois figées de l'économie et attirez l'attention des dirigeants sur le fait que leur responsabilité envers l'humanité passe avant leur observance des règles d'une science qui est peut-être déjà dépassée par le temps.

Conclusion

Le but initial de cette contribution est de rendre compte d'une dynamique émotionnelle chez deux auteurs arabes : un poète dans un de ses poèmes et un romancier à partir de l'allocution faite à l'occasion de l'obtention du Prix Nobel. La dynamique émotionnelle dans le poème de Nezār Qabbānī prend sa source dans un regard aux « profondes dimensions » et déclenche une mémoire nostalgique dans laquelle l'émotion va puiser ses forces et s'élaborer à partir de noms

de lieux ou de personnes qui vont servir d'éléments moteurs. Des procédés d'ordre linguistique tels l'interjection, l'étonnement, la comparaison, la métaphore, ou l'interaction verbale accompagnent et maintiennent l'inspiration dans la mémoire nostalgique. Dans l'allocution de Naguib Mahfouz, l'émotion-joie est palpable et authentique. Elle est élaborée chez le lauréat par des expressions de gratitude et un état d'esprit optimiste, conséquence *naturelle* de cette joie. Les autres émotions sont en filigrane, sollicitées chez les autres par des postures telles que, d'une part, la modestie (pour la fierté personnelle de soi ou le respect et l'admiration des autres à son égard), d'autre part, l'interpellation pour susciter l'indignation.

Aussi, la traduction de ces deux auteurs étrangers a-t-elle permis de suivre la dynamique particulière à telle ou telle émotion, émanant de soi ou à provoquer chez les autres dans un but précis, ce qui par la mise en contexte est de nature à étendre la compréhension du monde.

Nezār Qabbānī	نزار قبّاني
Grenade	غرناطة
Au seuil de l'Alhambra fut notre rencontre	في مدخل الحمراء كان لقاؤنا
Sans rendez-vous, quelle douce coïncidence !	ما أطيّب اللقيا بلا ميعاد
	★
Deux yeux noirs dont l'enfoncement	عينان سوداوان في جحريهما
Génère de profondes dimensions par éloignement	تتوالد الأبعاد من أبعاد
	★
Espagnole serais-tu ? demandai-je	هل أنت إسبانية؟ ساءلتها
Et c'est à Grenade ma naissance, répondit-elle	قالت: وفي غرناطة ميلادي
	★
Grenade ? Voilà que sept siècles reprennent conscience	غرناطة؟ وصحت قرون سبعة

Dans ces yeux-là... après sommolence	في تينك العينين.. بعد رقاد
	★
Voilà les Oumayya avec leurs hautes bannières Leurs nobles chevaux rattrapés par leurs frères	وأمية راياتها مرفوعة وجيادها موصولة بجياد
	★
Qu'il est étrange de me remettre, le temps A une descendante brune parmi mes petits enfants	ما أغرب التاريخ كيف أعادني لحفيدة سمراء من أحفادي
	★
Visage damascène à travers lequel je vis De Balqīs les paupières et de Su'ād la grâce du cou	وجه دمشقى رأيت خلاله أجفان بلقيس وجيد سعاد
	★
De notre vieille demeure, je vis la pièce Où mère me déployait coussin	ورأيت منزلنا القديم وحجرة كانت بها أُمِّي تمد وسادي
	★
Puis le jasmin serti de ses étoiles Et l'étang doré écho des chansons	والياسمينية رصعت بنجومها والبركة الذهبية الإنشاد
	★
Damas, où ça peut être ? Tu la vois, répondis-je Dans ta chevelure fine... Torrent de noirceur	ودمشق، أين تكون؟ قلت ترينها في شعرك المنساب.. نهر سواد
	★
Dans ton visage d'Arabe, dans ta bouche où Encore conservés les soleils de mon pays	في وجهك العربي، في الثغر الذي ما زال مختزناً شمس بلاد
	★

Dans les parfums du Generalife
et sa pureté liquide

Dans le seringá, dans le cédratier,
dans le basilic

في طيب «جنات العريف» ومائها

في الفل في الريحان في الكباد



Elle marcha avec moi, ses cheveux
derrière haletants

Comme des épis volontairement
laissés sans moisson

سارت معي.. والشعر يلهث خلفها

كسنايل تركت بغير حصاد



De longues boucles sur son
cou resplendissent

Rappelant des cierges de veillée
de Noël

يتألق القرط الطويل بجيدها

مثل الشموع بليلة الميلاذ



Comme un enfant, je suivis
ma guide

Laissant derrière passé
en troupeaux de cendre

ومشيت مثل الطفل خلف دليلتي

وورائي التاريخ كوم رماد



Les enluminures, j'en entends
presque le bruissement

Et des arabesques aux voûtes
qui appellent

الزخرفات.. أكاد أسمع نبضها

والزركشات على السقوف تنادي



Voilà l'Alhambra, dit-elle, orgueil
de nos ancêtres

Je peux lire sur ses murailles
les signes de nos gloires

قالت: هنا «الحمراء» زهو جدودنا

فاقرأ على جدرانها أمجادي



Ses gloires ? J'essuie alors
une blessure intarissable

Puis une autre au plus profond
des entrailles

أمجاده؟ ومسحت جرحاً نازفاً

ومسحت جرحاً ثانياً بفؤادي



Que ne donnerais-je pour que ma
belle héritière réalise

Que ce sont des ancêtres miens
ceux qu'ainsi elle valorise

En la quittant j'ai dû en elle,
embrasser

Un dénommé Tāriq Ibn Ziyād

يا ليت وارثتي الجميلة أدركت

أن الذين عننتهم أجدادي

★

عانقت فيها عندما ودعتها

رجلاً يسمى طارق بن زياد

★

Naguib Mahfouz

Discours célébrant l'obtention du Prix
Nobel

Mesdames et Messieurs,

Pour commencer, je veux remercier l'académie suédoise et son Comité Nobel pour la bienveillante et persévérante attention longtemps prêtée et je sollicite votre indulgence à accepter mon allocution dans une langue peu connue de la plupart d'entre vous et qui, cependant, est le véritable lauréat du Prix. Il convient dès lors de permettre à ses sonorités et à sa mélodie de voguer dans votre oasis de civilisation pour la première fois et j'ai grand espoir qu'elle ne sera pas la dernière, que des écrivains de ma communauté puissent connaître, par leur mérite, la joie de prendre place parmi vos auteurs mondiaux qui répandirent le baume de la joie et de la sagesse en ce monde, habité par la détresse, qui est le nôtre.

Messieurs,

Un correspondant de journal étranger au Caire, m'a informé que, lorsqu'on a annoncé mon nom associé au Prix, le silence a régné et beaucoup se sont demandé

نجيب محفوظ

خطاب الاحتفال بتسلم جائزة نوبل

سيداتي ، سادتي

في البدء أشكر الأكاديمية السويدية ولجنة نوبل التابعة لها على إلتفاتنا الكريم الاجتهادي المثابر الطويل وأرجو أن تتقبلوا بسعة صدر حديثي إليكم بلغة غير معروفة لدى الكثيرين منكم ، ولكنها هي الفائز الحقيقي بالجائزة ، فمن الواجب أن تسبح أنغامها في واحتكم الحضارية لأول مرة . واني كبير الأمل الا تكون المرة الأخيرة ، وأن يسعد الأدباء من قومي بالجلوس بكل جدارة بين أدبائكم العالميين الذين نشروا أريج . البهجة والحكمة في ديانا المليئة بالشجن

سادتي

أخبرني مندوب جريدة أجنبية في القاهرة بأن لحظة إعلان أسمي مقرونا بالجائزة ساد الصمت وتساءل الكثيرون عنمن أكون . فاسمحوا لي ان أقدم لكم نفسي بالموضوعية التي تتيحها الطبيعة البشرية . أنا ابن حضارتين تزوجتا في عصر من عصور التاريخ زواجا موفقا . أولهما عمرها سبعة آلاف سنة وهي الضارة

qui j'étais. Permettez-moi de me présenter avec l'objectivité que concède la nature humaine. Je suis l'enfant de deux civilisations qui se sont mariées à une époque de l'histoire et ont réussi leur mariage. La première a sept mille ans et c'est la civilisation de l'Égypte pharaonique. La seconde a mille quatre cents ans et c'est la civilisation musulmane. Je n'ai sans doute besoin de faire connaître à personne d'entre vous, gens de savoir et de l'élite, l'une ou l'autre. Aussi n'y aurait-il aucun mal au rappel puisque nous sommes en conférence et à faire connaissance.

À propos de la civilisation pharaonique, je ne vous entretiendrai ni de conquêtes ni de bâtisseurs d'empires. Cela revient à faire état de fiertés éculées dont le rappel – Dieu merci – met mal à l'aise les consciences aujourd'hui. Je ne dirai pas non plus comment elle s'est tournée vers le Dieu Unique pour la première fois et à déceler les prémices de la conscience morale de l'humanité. C'est une longue histoire, sachant que personne n'ignore qui fut le prophète-roi Akhenaton. Je ne parlerai pas des réalisations en art et en littérature, des prodiges célèbres : les Pyramides, le Sphinx, le Karnak. Celui qui n'a pas eu la chance de voir ces monuments a pu lire à leur propos, en a contemplé l'image. Laissez-moi présenter la civilisation pharaonique comme un roman puisque les circonstances ont voulu que je devienne romancier. Donnez-vous la peine d'écouter cet épisode historique bien consigné. Les vieux papyrus relatent qu'un pharaon apprit l'existence d'une relation de péché entre des femmes du harem et des hommes de la cour. Au lieu d'exécuter tout ce monde comme c'était la règle en ce

fréonienne, وثانيهما عمرها ألف وأربعمائة سنة وهي الحضارة الإسلامية . ولعلي لست في حاجة إلى تعريف بأي من الحضارتين لأحد منكم، وأنتم من أهل الصفة والعلم، ولكن لا بأس من التذكير ونحن في مقام النجوى والتعارف .

وعن الحضارة الفرعونية لن أتحدث عن الغزوات وبناء الإمبراطوريات فقد أصبح ذلك من المفارح البالية التي لا ترتاح لذكرها الضمائر الحديثة والحمد لله . ولن أتحدث عن اهتدائها لأول مرة إلى الله سبحانه تعالى وكشفها عن فجر الضمير البشري ، فلذلك مجال طويل فضلا عن أنه لا يوجد بينكم من لم يلم بسيرة النبي أخناتون ، بل لن أتحدث عن إنجازاتها في الفن والأدب ومعجزاتها الشهيرة الأهرام وأبو الهول والكرنك . فمن لم يسعده الحظ بمشاهدة تلك الآثار فقد قرأ عنها وتأمل صورها. دعوني أقدها - الحضارة الفرعونية - بما يشبه القصة طالما ان الظروف الخاصة بي قضت بأن أكون قصاصا ، فتفضلوا بسماع هذه الواقعة التاريخية المسجلة . تقول أوراق البردي أن أحد الفرانعة قد نما إليه ان علاقة آئمة قد نشأت بين بعض نساء الحريم وبعض رجال الحاشية . وكان من المتوقع أن يجهز على الجميع فلا يشذ في تصرفه عن مناخ زمانه . ولكن دعا إلى حضرته نخبة من رجال القانون، وطالبهم بالتحقيق فيما نما إلى علمه وقال لهم إنه يريد الحقيقة ليحكم بالعدل . ذلك السلوك في رأيي أعظم من بناء إمبراطورية وتشبيد الأهرامات وأدل على تفوق الحضارة من أي أبهة أو ثراء . وقد زالت الإمبراطورية وأمست خبرا من أخبار الماضي ، وسوف يتلاشى الأهرام ذات يوم ولكن الحقيقة والعدل سيبقيان مادام . في البشرية عقل يتطلع أو ضمير ينبض . وعن الحضارة الإسلامية فلن أحدثكم عن دعوتها إلى إقامة وحدة بشرية في رحاب الخالق تنهض

temps-là, il convoqua des hommes de loi, leur demanda d'enquêter sur ce qu'il avait pu apprendre parce qu'il désirait savoir la vérité afin d'émettre un jugement équitable. Cette conduite est plus élevée que celle qui consiste à fonder un empire ou ériger une pyramide. Elle en dit plus long sur la supériorité d'une civilisation que ne le fait toute splendeur ou richesse. Il a disparu aujourd'hui l'empire – chronique du passé. Un jour, les pyramides disparaîtront aussi; mais la vérité, la justice demeureront tant que vit en l'humanité une raison qui scrute ou une morale qui palpète.

Quant à la civilisation musulmane, je ne vous parlerai pas de son appel à l'humanité toute entière à s'unir sous l'égide du Créateur, union basée sur la liberté, l'égalité et la tolérance, ni de la grandeur de son prophète. Parmi vos penseurs, il y en a qui le considèrent comme le plus grand homme dans l'histoire de l'humanité. Je ne vous entretiendrai pas des conquêtes qui ont érigé des milliers de minarets appelant à la prière, à la dévotion et au bien, des hauteurs de l'Inde et de la Chine aux limites de France. Ni de l'élan fraternel qui s'est produit en son sein entre les religions et les races, tolérance inconnue aussi bien avant que depuis. Je la présenterai plutôt par une situation dramatique – émouvante – qui fait ressortir un de ses traits les plus saillants. Suite à une de ses batailles victorieuses contre l'État byzantin, on échangea des prisonniers contre des ouvrages de philosophie, de médecine et de mathématique issus de l'héritage grec. Cette quête ambitieuse du savoir et de la connaissance valorise l'esprit humain. Qu'importe si le requérant est monothéiste

على الحرية والمساواة والتسامح، ولا عن عظمة رسولها، فمن مفكريكم من كرسه كأعظم رجل في تاريخ البشرية، ولا عن فتوحاتها التي غرست آلاف المآذن الداعية للعبادة والتقوى والخير على امتداد أرض مترامية ما بين مشارف الهند والصين وحدود فرنسا.

ولا عن المآخاة التي تحققت في حضنها بين الأديان والعناصر في تسامح لم تعرفه الإنسانية من قبل ولا من بعد، ولكني سأقدمها في موقف درامي- مؤثر- يلخص سمة من أبرز سماتها، ففي إحدى معاركها الظاهرة مع الدولة البيزنطية ردت الأسرى في مقابل عدد من كتب الفلسفة والطب والرياضة من التراث الإغريقي العتيق، وهي شهادة قيمة للروح الإنسانية في طموحها إلى العلم والمعرفة، رغم أن الطالب يعتنق دينا سماويا والمطلوب ثمرة حضارة وثنية.

فُدر لي يا سادة أن أولد في حضن هاتين الحضارتين، وأن أرضع لبانهما وأتغذى على آدابهما وفنونهما، ثم ارتويت من رحيق ثقافتكم الثرية الفاتنة، ومن وحى ذلك كله، بالإضافة إلى شجوني الخاصة، نددت عنى كلمات، أسعدتها الحظ باستحقاق تقدير أكاديميتكم الموقرة فتوجت اجتهادي بجائزة نوبل الكبرى، فالشكر أقدمه لها باسمي وباسم البناة العظام الراحلين من مؤسسي الحضارتين.

سادتي

لعلكم تتساءلون: هذا الرجل القادم من العالم الثالث كيف وجد من فراغ البال ما أتاح له أن يكتب القصص؟ وهو تساؤل في محله. فأنا قادم من عالم ينوء تحت أثقال الديون حتى ليهدده سددها بالمجاعة أو ما يقاربها. يهلك منه أقوام في آسيا من الفيضانات،

alors que le contenu voulu est fruit d'une civilisation idolâtre.

C'est mon destin, Messieurs, que d'être né dans ces deux civilisations, d'avoir tété leur lait et de m'être nourri de leur littérature, de leur art. Ensuite, je me suis imprégné de la substantifique moelle de votre riche et fascinante culture. De cette imprégnation – ainsi que de mes propres inquiétudes – des mots émanent de ma personne. Ces mots ont la chance de mériter considération de la part de votre respectable académie qui a récompensé mes travaux par le grand Prix Nobel. Qu'elle soit remerciée ici aussi bien en mon nom qu'au nom de ces grands bâtisseurs disparus parmi les fondateurs des deux civilisations.

Messieurs,

Peut-être que vous vous demandez : comment cet homme issu du Tiers Monde a-t-il pu trouver la paix de l'esprit au point d'écrire des histoires ? Et vous avez tout à fait raison, je viens d'un monde qui peine à se relever, sous le poids des dettes dont le remboursement le menace de famine ou presque. Des hommes y succombent en Asie, victimes d'inondations. D'autres en Afrique, suite à la famine. Au sud de l'Afrique, des millions d'hommes réduits, mis à l'écart, privés de tout droit humain à l'époque des Droits de l'Homme, comme s'ils ne faisaient pas partie de l'humanité. En Cisjordanie et à Gaza, des hommes spoliés, bien qu'ils vivent sur leur propre terre, celle de leurs parents, de leurs grands-parents et arrières grands-parents. Ils ont entrepris de réclamer la plus élémentaire des revendications acquises depuis les débuts de l'humanité, un endroit approprié qui leur soit reconnu. En réponse à cette noble et courageuse prédisposition, hom-

ويهلك آخرون في إفريقيا من المجاعة . وهناك في جنوب إفريقيا ملايين المواطنين قضى عليهم بالنهب والحرمان من أي من حقوق الإنسان في عصر حقوق الإنسان وكأنهم غير معدودين من البشر. وفي الضفة وغزة أقوام ضائعون رغم أنهم يعيشون فوق أرضهم وأرض آبائهم وأجدادهم وأجداد أجدادهم، هبوا يطالبون بأول مطلب حققه الإنسان البدائي وهو أن يكون لهم موضع مناسب يعترف لهم به ، فكان جزاء هبتهم الباسلة النبيلة-رجالاً ونساءً وشباباً وأطفالاً- تكسيرا للعظام وقتلا بالرصاص وهدما للمنازل وتعذيباً في السجون والمعتقلات، ومن حولهم مائة وخمسون مليوناً من العرب يتابعون ما يحدث بغضب وأسى، مما يهدد المنطقة بكارثة إن لم تتداركها حكمة الراغبين في السلام الشامل العادل.

أجل كيف وجد الرجل القادم من العالم الثالث فراغ البال ليكتب قصصاً ؟ ولكن من حسن الحظ أن الفن كريم عطوف، وكما أنه يعايش السعداء فإنه لا يتخلى عن التعساء، ويهب كل فريقي وسيلة مناسبة للتعبير عما يجيش به صدره. وفي هذه اللحظة الحاسمة من تاريخ الحضارة لا يعقل ولا يقبل أن تتلاشى أنات البشر في الفراغ. لاشك أن الإنسانية قد بلغت على الأقل سن الرشد، وزماننا يشر بالوفاق بين العمالقة ويتصدى العقل للقضاء على جميع عوامل الفناء والخراب.

وكما ينشط العلماء لتطهير البيئة من التلوث الصناعي، فعلى المثقفين أن ينشطوا لتطهير البشرية من التلوث الأخلاقي ، فمن حقنا وواجبنا أن نطالب القادة الكبار في دول الحضارة ، كما نطالب رجال اقتصادها ، بوثية حقيقية تضعهم في بؤرة العصر. قديماً كان كل قائد

mes, femmes, jeunes gens et enfants ont eu les os brisés, morts par balles, maisons détruites, torture en prison et camps de concentration tandis que tout autour d'eux, cent cinquante millions d'Arabes suivent ce qui se passe avec un mélange de colère et de désespoir, ce qui menace la région de désastre si cela n'est pas stoppé par la sagesse de ceux qui désirent la paix juste et globale.

En effet, comment l'homme issu du Tiers Monde trouva-t-il la disponibilité de l'esprit pour écrire des romans ? Par bonheur, l'art est généreux et compatissant. De même qu'il fréquente les bienheureux, il n'abandonne pas pour autant les misérables. Il dote chaque camp du moyen qui lui permet d'exprimer son bouillonnement intérieur.

En ce moment décisif de l'histoire de la civilisation, il est inconcevable et inacceptable que les plaintes des hommes versent dans le vide. Pas de doute que l'humanité ait atteint au moins l'âge de raison, ce qui présage l'entente entre les grandes puissances de notre époque et que le bon sens mette fin à tout ce qui anéantit et détruit. De même que les savants œuvrent à assainir l'environnement de la pollution industrielle, les gens cultivés doivent œuvrer à assainir l'humanité de la pollution [des valeurs] morale [s]. Nous avons donc le droit et le devoir de demander aux grands dirigeants du monde civilisé, à ses économistes, de procéder à un véritable saut et d'atterrir à notre époque. Jadis, tout dirigeant travaillait pour le bien de son pays uniquement, considérant les autres nations comme des adversaires ou des sujets à exploiter, sans respect d'aucune valeur, hormis celle, prédominante, de la gloire personnelle. On faisait peu de cas de la morale, des prin-

يعمل لخير أمته وحدها، معتبرا بقية الأمم خصوصاً أو مواقع للاستغلال، دوماً أي اكرثا لقيمة غير قيمة التفوق والمجد الذاتي. وفي سبيل ذلك أهدرت أخلاق ومبادئ وقيم. وبرزت وسائل غير لائقة، وأزهقت أرواح لا تحصى، فكان الكذب والمكر والغدر والقسوة من آيات الفطنة، ودلائل العظمة. اليوم يجب أن تتغير الرؤية من جذورها. اليوم يجب أن تقاس عظمة القائد المتحضر بمقدار شمول نظرتة وشعوره بمسئولية نحو البشرية جميعاً. وما العالم المتقدم والثالث إلا أسرة واحدة، يتحمل كل إنسان مسؤليته نحوها بنسبة ما حصل من علم وحكمة وحضارة. ولعلني لا أتجاوز واجبي إذا قلت لهم باسم العالم الثالث: لا تكونوا متفرجين على مآسينا، ولكن عليكم أن تلعبوا فيها دوراً نبيلاً يناسب أقداركم. إنكم من موقع تفوقكم مسئولون عن أي انحراف يصيب أي نبات أو حيوان، فضلا عن الإنسان في أي ركن من أركان المعمورة. وقد ضفنا بالكلام وأن أوان العمل. أن الأوان لإلغاء عصر قطاع الطرق والمرايين. نحن في عصر القادة المسئولين عن الكرة الأرضية. أنقذوا المستعبدين في الجنوب الإفريقي، أنقذوا الجائعين في إفريقيا، أنقذوا الفلسطينيين من الرصاص والعذاب بل أنقذوا الإسرائيليين من تلويث تراثهم الروحي العظيم، أنقذوا المديونين من قوانين الاقتصاد الجامدة، والفتوا أنظارهم إلى أن مسؤليتهم عن البشر يجب أن تقدم على التزامهم بقواعد علم لعل الزمن قد تجاوزه.

سادتي

معذرة. أشعر بأني كدرت شيئاً من صفوفكم، ولكن ماذا تتوقعون من قادم من العالم الثالث، أليس أن كل إناء

cipes et des valeurs. Des moyens inacceptables appaurent. Un nombre incalculable d'âmes périrent. Le mensonge, la duperie, la trahison, la cruauté étaient devenues preuves de sagacité et marques de grandeur. Aujourd'hui, ce point de vue doit changer radicalement. Aujourd'hui, la grandeur d'un dirigeant civilisé doit se mesurer à l'universalité de sa vision et à son sens de la responsabilité envers l'humanité toute entière. Le monde développé et le Tiers Monde sont une même famille dont chaque être humain est responsable par rapport à ce qu'il a reçu comme savoir, sagesse et civilisation. Peut-être ne dépasserais-je pas mes obligations si je leur disais au nom du Tiers Monde : ne soyez pas des spectateurs de nos misères mais jouez-y un noble rôle selon vos possibilités. De votre position prédominante, vous êtes responsables de la moindre anomalie affectant une plante ou un animal sans oublier l'être humain où qu'il soit. Nous en avons assez des mots, il est temps d'agir. Il est temps d'en finir avec le règne des bandits de grands chemins et des usuriers. Nous sommes à l'époque des dirigeants responsables du globe terrestre. Sauvez les asservis du Sud de l'Afrique. Sauvez les affamés d'Afrique. Sauvez les Palestiniens des balles et de la torture. Mais sauvez donc les Israéliens de compromettre leur immense héritage spirituel. Sauvez les endettés des lois figées de l'économie et attirez l'attention des dirigeants sur le fait que leur responsabilité envers l'humanité passe avant leur observance des règles d'une science qui est peut-être déjà dépassée par le temps.

Messieurs,

Pardon. Je sens que j'ai quelque peu troublé votre sérénité. Mais qu'espérez-vous

بما فيه ينضح ؟

ثم أين تجد أنات البشر مكاناً تتردد فيه إذا لم تجده في واحتكم الحضارية التي غرسها مؤسسها العظيم لخدمة العلم والأدب والقيم الإنسانية الرفيعة ؟ وكما فعل ذات يوم برصد ثروته للخير والعلم طلباً للمغفرة فنحن-أبناء العالم الثالث-نطالب القادرين المتحضرين باحتذاء مثاله واستيعاب سلوكه ورؤيته.

سادتي

رغم كل ما يجري حولنا فإنني ملتزم بالتفاؤل حتى النهاية. لا أقول مع الفيلسوف كانت إن الخير سينتصر في العالم الآخر، فإنه يحرز نصراً كل يوم. بل لعل الشر أضعف مما نتصور بكثير. وأمامنا الدليل الذي لا يجحد، فلولا النصر الغالب للخير ما استطاعت شرذم من البشر الهائلة على وجهها عرضة للوحوش والحشرات والكوارث الطبيعية والأوبئة والخوف والأناثية، أقول لولا النصر الغالب للخير ما استطاعت البشرية أن تنمو وتتكاثر وتكون الأمم وتكتشف وتبدع وتخترع وتغزو الفضاء وتعلن حقوق الإنسان: غاية ما في الأمر أن الشر عريبيد ذو صخب ومرتفع الصوت، وأن الإنسان يتذكر ما يؤلمه أكثر مما يسره، وقد صدق شاعرنا أبو العلاء عندما قال:

إن حزنا ساعة الموت أضعاف سرور ساعة الميلاد

سادتي

أكرر الشكر وأسألكم العفو

d'un homme venant du Tiers Monde; un plat n'exhale-t-il pas par ce qu'il contient ?

Et puis, où les plaintes de l'humanité trouveraient-elles un lieu à fréquenter si ce n'est dans votre oasis de culture plantée par son illustre fondateur au service de la science, de la littérature et des hautes valeurs humaines ? Comme il l'a fait un jour, en mettant sa fortune au service du bien et de la science, voulant la miséricorde, nous – fils du Tiers Monde – demandons aux gens compétents et civilisés de suivre son exemple, d'assimiler ses procédés et d'adopter sa vision.

Messieurs,

Malgré tout ce qui se passe autour de nous, je suis résolument optimiste jusqu'au bout. Je ne dis pas avec le philosophe Kant que le bien triomphera dans l'autre monde vu qu'il réalise des victoires tous les jours. Il se peut que le mal soit finalement beaucoup plus faible que nous l'imaginons. Nous en avons la preuve irréfutable. Si la victoire n'était pas du côté du bien, des hordes errantes [du début] de l'humanité, jetées en pâture aux bêtes sauvages, aux microbes, aux catastrophes naturelles, aux épidémies, à la peur et à l'égoïsme, l'humanité n'aurait jamais pu se développer, croître, former des nations, découvrir, conquérir l'espace et proclamer les droits de l'homme. La vérité en la matière c'est que le mal est [comme] un ivrogne belliqueux et criard et que l'homme se souvient plus de ce qui le fait souffrir que de ce qui le rend heureux. Notre poète Abou al-^sAlā[?] avait raison quand il disait :

*Une peine au moment de la mort pèse cent fois
la joie du moment de la naissance*

Messieurs,

Je réitère mes remerciements et sollicite votre indulgence.

Bibliographie

Collot Michel, 1997, *La matière émotion*, Paris, PUF.

Dantzer Pierre, 2002, *Les émotions*, Paris, PUF.

Jihad Hassan Kadhim, 2007, *La part de l'étranger. La traduction de la poésie dans la culture arabe*, Paris, Actes Sud.

Encyclopaedia Britannica, « Nizar Qabbani », <https://www.britannica.com/biography/Nizar-Qabbani>, consulté le 12/05/2024.

Mahfouz Naguib, 1993, *La trilogie*, Paris, Le Livre de Poche.

Nair Sami, 2006 (04/09), « Naguib Mahfouz est déjà au paradis », *Libération*.

Nawaf Taqa Shathil, 2018 (15/12), « Amour, poésie et panarabisme : le rêve brisé de Belqis et de Nizar », *Middle East Eye*. <https://www.middleeasteye.net/fr/opinion-fr/amour-poesie-et-panarabisme-le-reve-brise-de-belqis-et-nizar>, consulté le 12/05/2024.

Qabbānī Nezār [Qabani Nizar], 2011, *Ainsi j'écris l'histoire des femmes*, Paris, Albouraq.

Qabbānī Nezār, s.d., « Gharnata », *Al-rasm bi-l-kalimāt*, (*Dessiner avec les mots*), p. 53-54. https://poetsgate.com/PoteDetails_Dewan.php?DewanKey=OSWn1615727835&SectionTitle=poetsgat_php_final&SectionType=Dewan, consulté le 12/05/2024.